

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2013
Campus Ipanguaçu

Ipanguaçu/RN
MARÇO/2014

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

Campus Ipanguaçu

DIRETOR GERAL

Evandro Firmino de Souza

DIRETOR ACADÊMICO

Francisco de Assis Aderaldo Barbosa

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Isac Dantas Diniz

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA IPANGUAÇU

Eduardo Coelho de Lima (Docente)

Jacicleide Lourenco Bezerra de Medeiros (Docente)

Ester Medley Bezerra Teixeira (Técnico-Administrativo)

Felipe de Lira Epifanio (Técnico-Administrativo)

Gilvana Galeno Soares (Técnico-Administrativo)

João Batista Carvalho de Macedo (suplente)

Fabiana Ribeiro Nogueira (Discente)

Francisca Andréia Moreira de Souza (Discente)

Joyce Gabrielle Nóbrega (Discente)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	3
1.2	CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> Ipanguaçu	5
2	METODOLOGIA	6
3	ANÁLISE DOS DADOS	9
3.1	ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	11
3.2	POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA	22
3.3	INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO	29
3.4	ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS	50
3.5	FUNÇÃO SOCIAL E PDI	74
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82

1 INTRODUÇÃO

A composição da CPA do *Campus* Ipanguaçu possui a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto à comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto

que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS IPANGUAÇU

A história do Campus Ipanguaçu remonta à antiga Fazenda-Escola Cenequista Professor Arnaldo Arsênio de Azevedo, criada em 1988, pela Campanha Nacional das Escolas da Comunidade – CNEC, em parceria com o DNOCS – Departamento Nacional de Obras contra a Seca.

Em março de 1999, após um diagnóstico que constatou a falta de perspectivas de funcionamento da Fazenda-Escola, o Pólo de Desenvolvimento Integrado Açú-Mossoró e a Ong DESENVALE sugeriram a transformação da escola em um Centro de Tecnologias em Agronegócios do Vale do Assu, que passou a ser gerenciado pelo então CEFET-RN.

Em 2006, o CETANVALE foi contemplado pelo MEC com a instalação da Unidade de Ensino de Ipanguaçu, integrando a 1ª fase de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica.

Situada na microrregião do Vale do Açú, cuja principal atividade econômica é a agricultura irrigada, o Campus Ipanguaçu atende a uma população de cerca de 120 mil habitantes, dos quais 58,79% se concentram nas zonas urbanas e 38,92% na zona rural.

Sua oferta educacional vem ao encontro das demandas identificadas para capacitação de profissionais em cursos técnicos, superiores e de formação inicial e continuada nas áreas de meio ambiente, agroecologia, informática e manutenção e suporte em informática, nas modalidades regular, subsequente e EJA, além das licenciaturas em Informática e Química, e do tecnólogo em Agroecologia. Atendendo às necessidades de profissionalização de jovens e adultos, proporcionando educação profissional pública, gratuita e de qualidade, além de permitir uma adequada requalificação dos profissionais que atuam nessas áreas, como forma de melhorar os serviços por eles prestados.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. É também descritiva, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo de pesquisa é formado por todos os discentes, técnicos e docentes. Os resultados da pesquisa formam uma amostra do tipo acidental voluntária.

Foram elaborados dois questionários diferentes, um para discentes e outro para os servidores (docentes e técnico-administrativos), compostos por questões abertas/subjetivas e fechadas/objetivas (escala de 1 a 5, sendo 1 a opção que demonstra concordância e 5 a que demonstra discordância, além da alternativa 6 demonstrando desconhecimento).

O quadro abaixo demonstra a aplicação dos questionários conforme públicos e dimensões avaliados.

Quadro 1 – Demonstrativo das aplicações do instrumento de pesquisa

Dimensões avaliadas	Nº questões Servidores	Nº questões Alunos
A – Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional	11	-
B – Política de Pessoal e Carreira	7	-
C – Infraestrutura para Ensino e Pesquisa	11	11
D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos	11	14
E – A Função Social e o PDI	8	-

Os questionários foram disponibilizados na forma eletrônica em todos os 16 *campi* existentes à época no IFRN, no período de 02 a 20 de dezembro de 2012, através do SUAP.

No *campus Ipangaçu* foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Através da fixação de cartazes de divulgação, ações conjunta com os representantes das turmas, Centros Acadêmicos e grêmio estudantil. Utilizamos também as reuniões pedagógicas como espaço para sensibilizar os docentes e os técnicos, além de solicitar o apoio de todos na divulgação da avaliação. Passamos nas salas lembrando da importância da participação de todos e atentando para o prazo.

Foram respondidos um total de 357 questionários, sendo 294 discentes (em torno de 36% do total de matriculados), 32 docentes (55% do total dos docentes) e 31 técnicos-administrativos (72% do total dos técnicos), conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Demonstrativo dos respondentes, por segmento

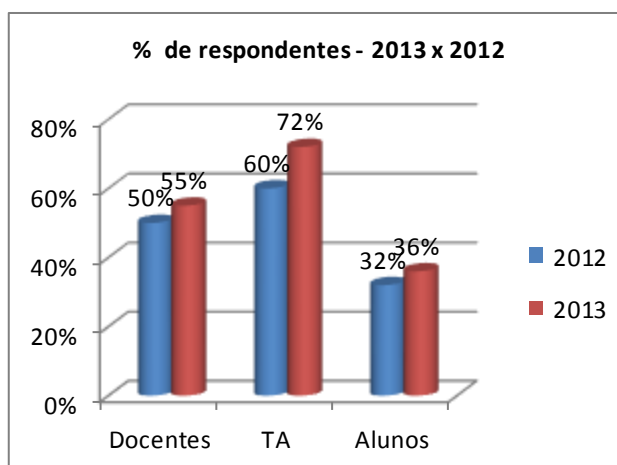
Segmento	Total	Respondentes	%
Discentes	1.048	294	36%
Docentes	58	32	55%
Técnicos	43	31	72%

É importante salientar que o questionário aplicado teve a preocupação de evidenciar a relação entre as questões e as dimensões apontadas, tendo o cuidado de verificar o público a que se destina, considerando-se a área de responsabilidade e autoridade dos sujeitos da pesquisa.

Com a finalidade de refletir quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário da autoavaliação

institucional, considerou-se relevante verificar a adesão dos respondentes no ano de 2013 em relação a 2012, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Comparativo do percentual de respondentes em 2013 versus ano anterior por segmento



Conforme o gráfico, podemos perceber que no ano de 2013 houve um aumento na participação de todos os segmentos. Este aumento se deve as ações pontuais de sensibilização, bem como a prorrogação do prazo para o preenchimento dos questionários.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada de acordo com as seguintes abordagens:

- Quantitativa: apoia-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa;
- Qualitativa: comentários e análises críticas da CPA, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

Os parâmetros para análise dos dados das questões objetivas seguem os critérios:

Quadro 3 – Parâmetros para análise dos dados das questões objetivas

Notas	% de respostas	Interpretação
1 e 2	Acima de 50%	Concordância
3,4 e 5	Acima de 40%	Discordância
6	Acima de 15%	Desconhecimento

Esses percentuais foram estabelecidos pelas CPAs, em reunião, considerando que a discordância dos respondentes representada acima de 40% e o desconhecimento acima de 15%, demonstra a necessidade de uma análise mais aprofundada. A escolha da inclusão da nota 3 na interpretação “discordância” incidiu pelo entendimento de que indica a necessidade de melhorias em relação ao item analisado.

Para viabilizar o aproveitamento das respostas abertas/subjetivas na abordagem qualitativa foram adotados os seguintes procedimentos:

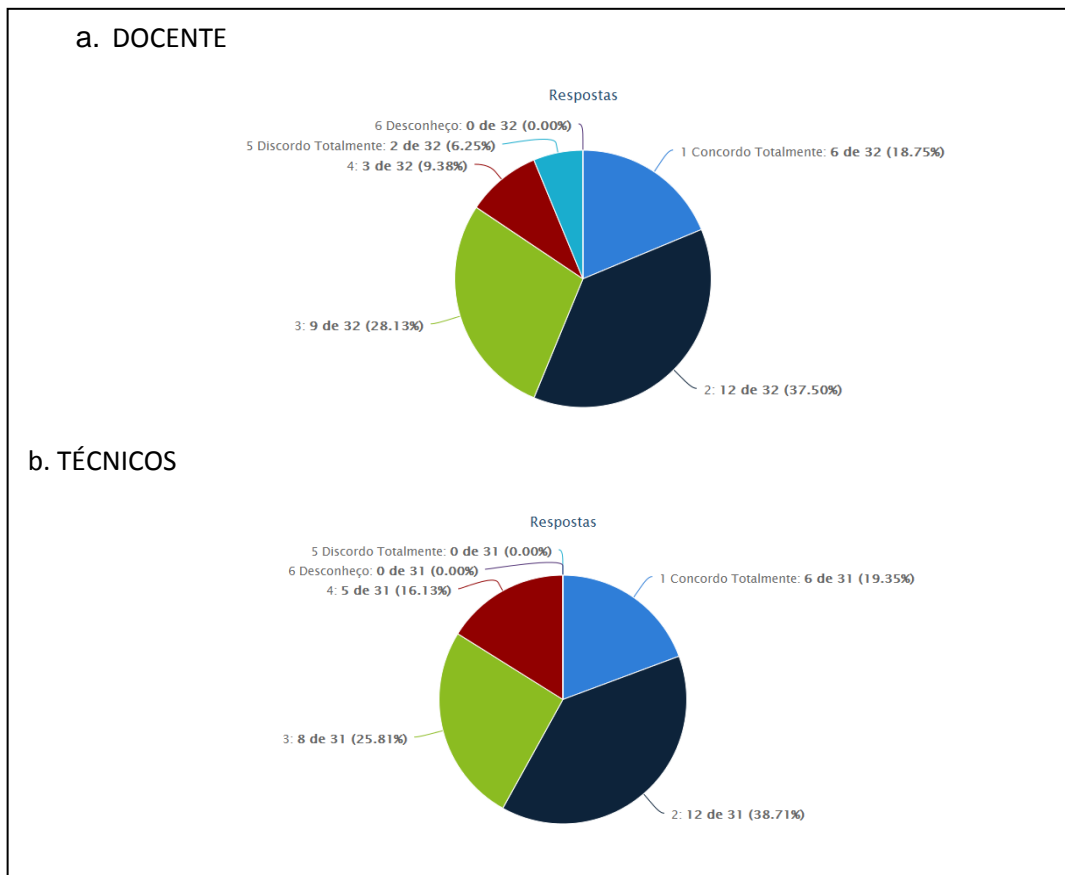
- Sorteio aleatório¹ de 30 respostas dentre as disponíveis para uma determinada dimensão e cada público. Caso não existam 30 respostas disponíveis ao todo, selecionam-se todas as respostas;
- Buscou-se a composição de até cinco categorias com base nos temas mais frequentemente abordados nas respostas;

- Quantificaram-se as 30 respostas sorteadas conforme as categorias estabelecidas. As respostas que não se enquadraram em classe alguma deverão ser agrupadas numa categoria denominada “Outras”.

Propõe-se, com esta metodologia, explorar e descrever os resultados pesquisados, com o intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes segundo a ótica dos respondentes.

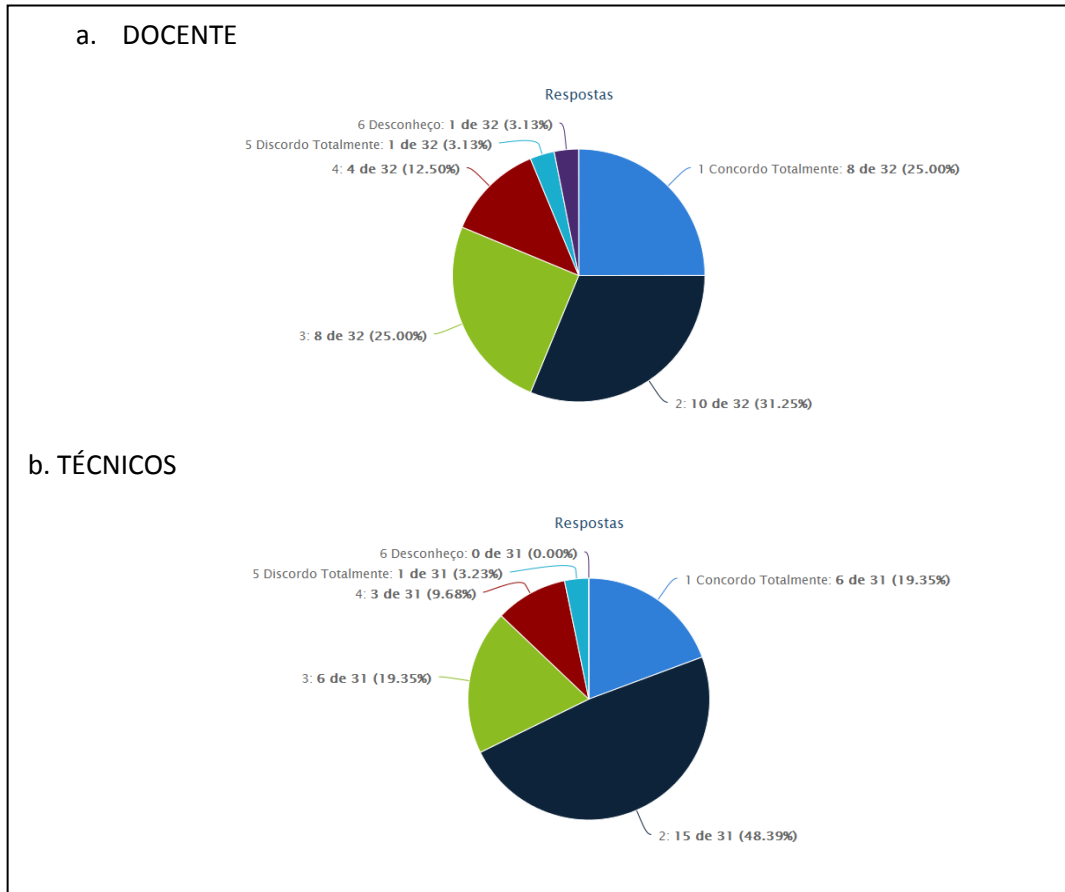
3.1 DIMENSÃO A – ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1) A estrutura organizacional do Câmpus possibilita a realização das atividades profissionais que você desenvolve.



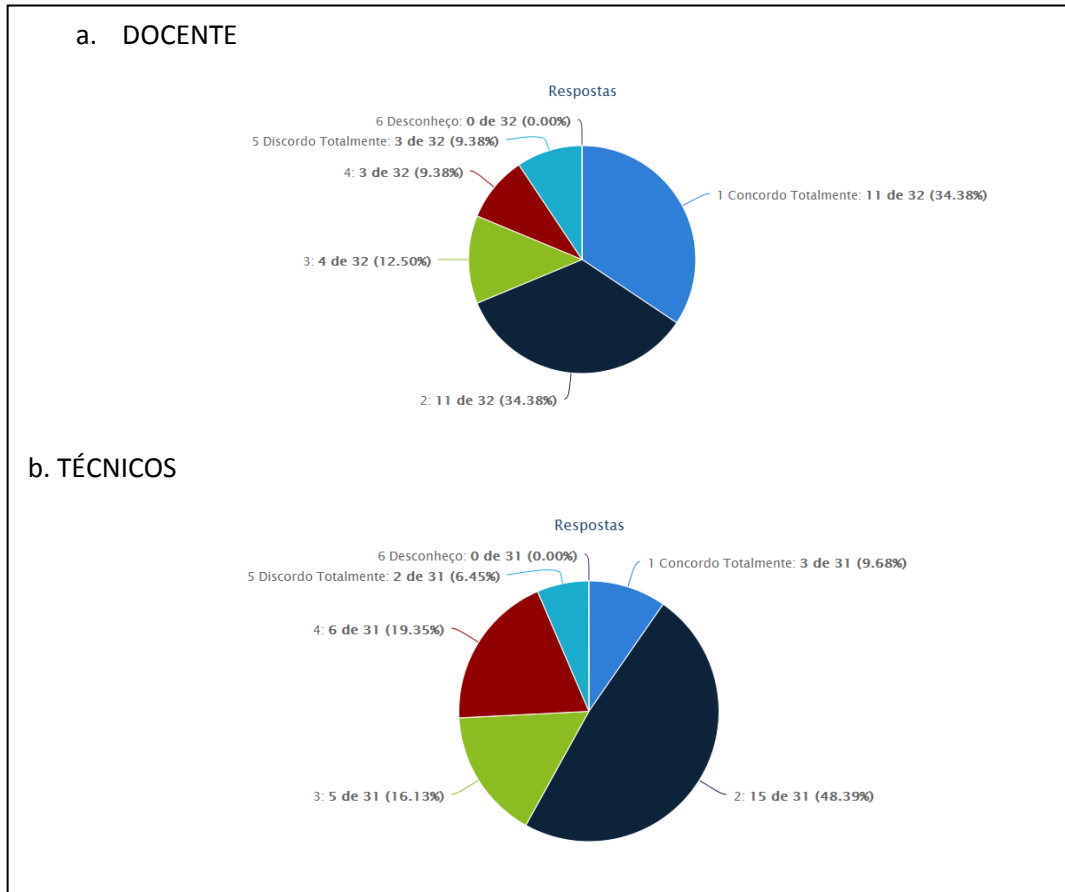
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 56% dos docentes concordam que a estrutura organizacional permite a realização de suas atividades, enquanto 44% discordam. Já entre os técnicos, observou-se que 58% concordaram, enquanto 42% discordaram. Esta radical divergência de entendimentos mostra que é necessário um estudo mais aprofundado a respeito deste quesito. Por outro lado, a aparentemente convergência de opiniões entre docentes e técnicos aumenta a confiança de que os dados refletem confiavelmente as opiniões dos servidores.

2) As ações da gestão em relação à estrutura organizacional, execução dos projetos institucionais e cumprimentos dos objetivos, no seu Câmpus, são coerentes e transparentes.



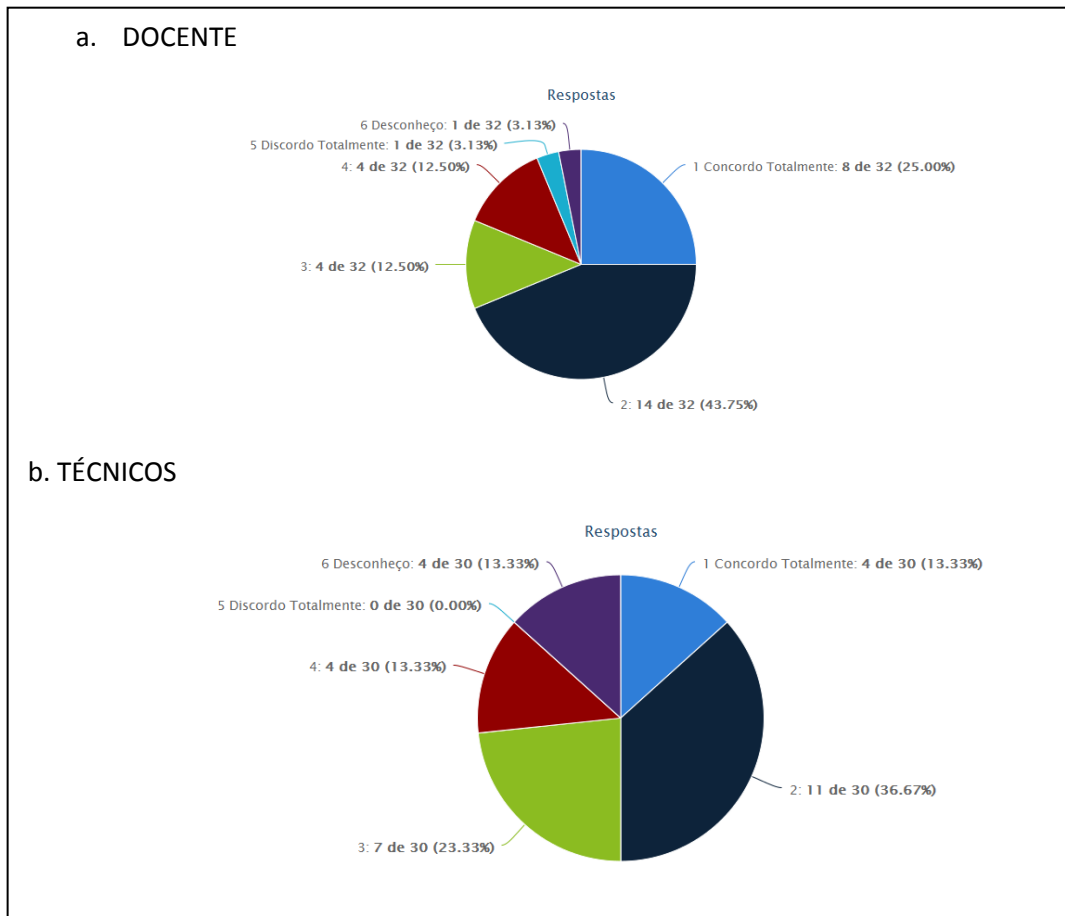
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 56% dos docentes concordam que as ações de gestão são transparente e coerentes, enquanto 41% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um alto percentual de concordância onde 68% dos respondentes concordaram, enquanto 32% discordaram. A aparentemente divergência de opiniões entre docentes e técnicos, embora não tão acentuada, pode ter como uma possível explicação a maior familiaridade dos técnicos com os processos e rotinas administrativos e de gestão do campus.

3) O relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores proporciona o desenvolvimento das atividades dos técnicos-administrativos do Câmpus.



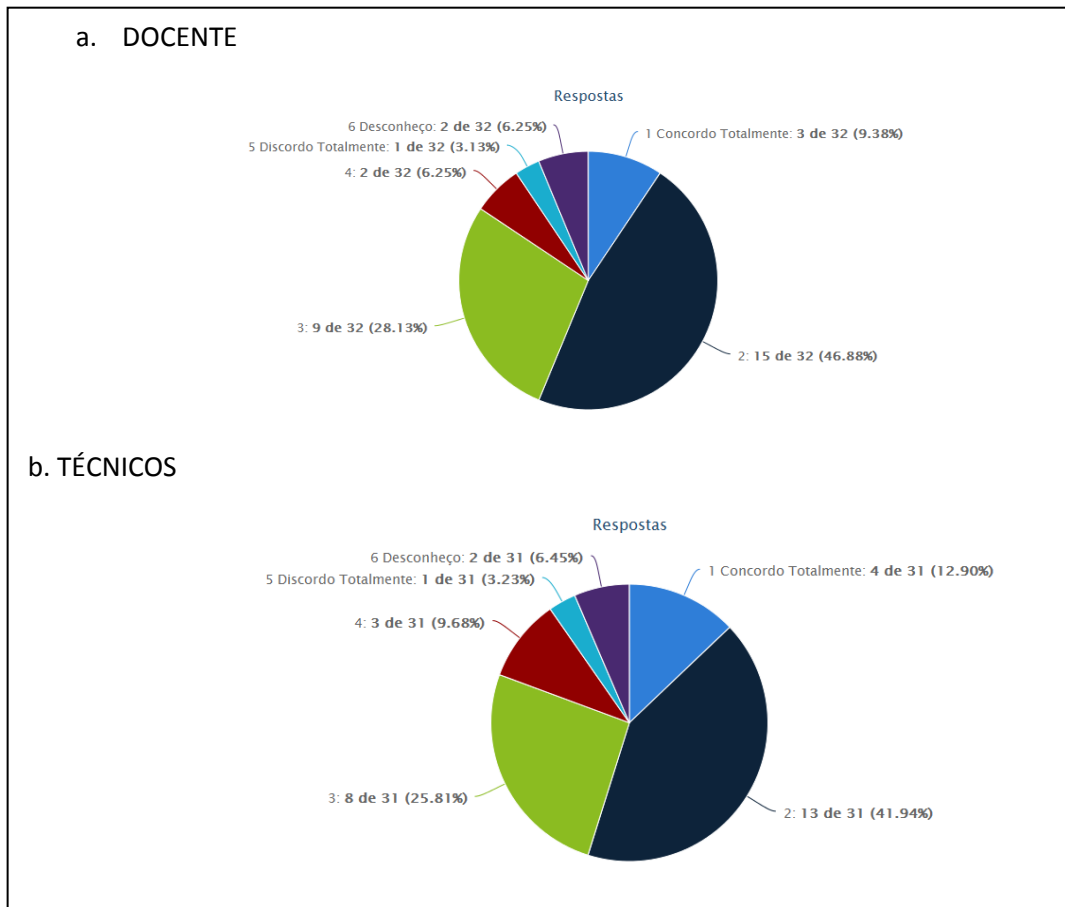
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 69% dos docentes concordam que o relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores é propício ao desenvolvimento de atividades técnico-administrativas, enquanto 31% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 58%, enquanto 42% discordaram. A aparentemente divergência de opiniões entre docentes e técnicos pode ser um indicador de problemas de relacionamento restrito aos ambientes de trabalho dos técnicos, cabendo uma investigação mais aprofundada a respeito.

4) As instâncias de 'apoio' são efetivas na participação da gestão do seu Câmpus.



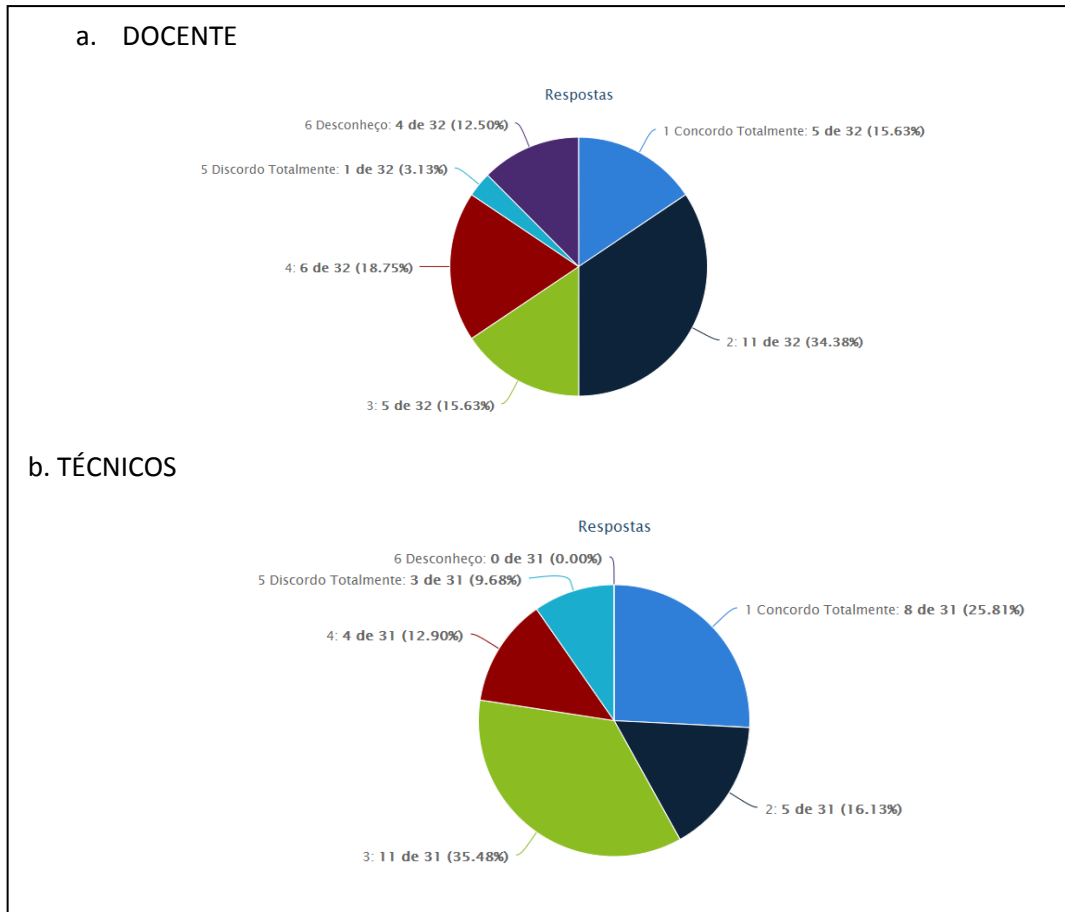
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 69% dos docentes concordam que as instâncias de 'apoio' são efetivas na participação da gestão, enquanto 28% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 50%, enquanto 37% discordaram. A aparentemente convergência de opiniões entre docentes e técnicos aumenta a confiança de que os dados refletem confiavelmente as opiniões dos servidores.

5) Posso conhecimento dos principais documentos 'normativos'.



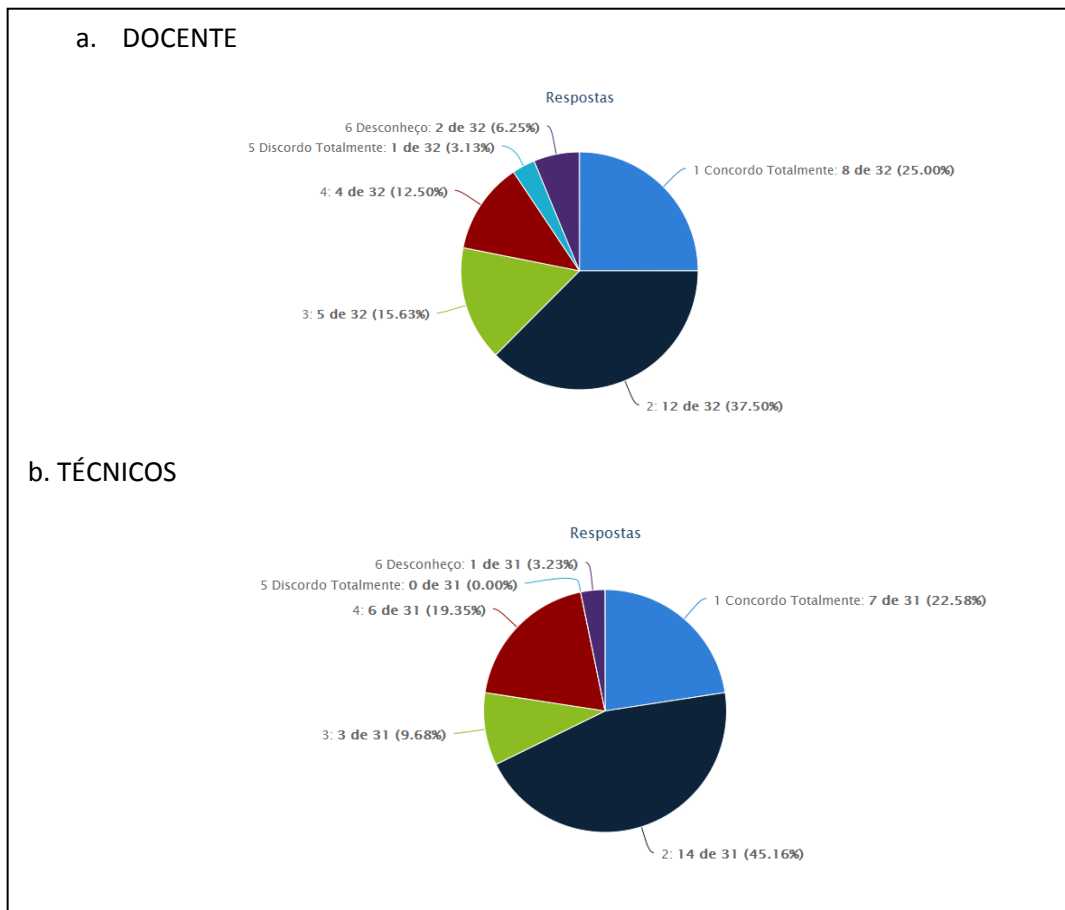
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 56% dos docentes concordam que possuem conhecimento dos principais documentos 'normativos', enquanto 38% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 55%, enquanto 39% discordaram. A aparentemente convergência de opiniões entre docentes e técnicos aumenta a confiança de que os dados refletem confiavelmente as opiniões dos servidores.

6) O planejamento estratégico do seu Câmpus tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.



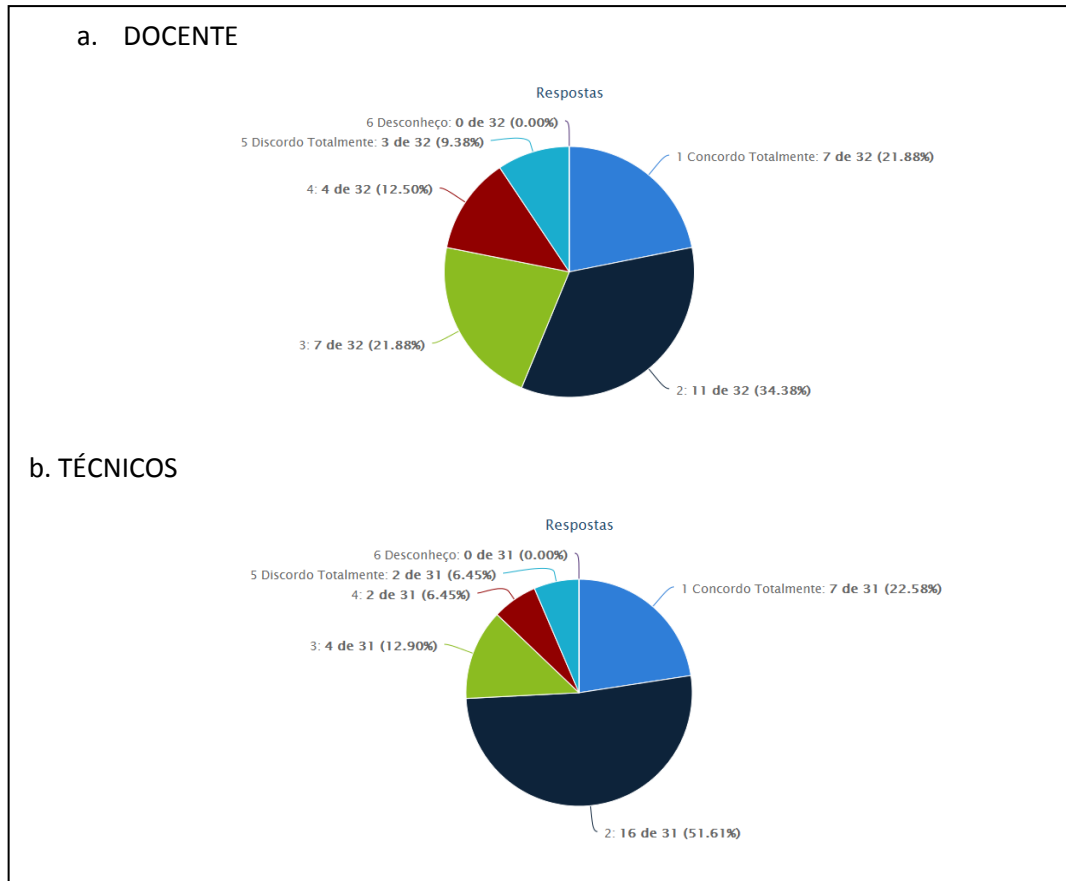
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 50% dos docentes concordam que o planejamento estratégico do seu Câmpus tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções, enquanto 38% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um baixo percentual de concordância de 42%, com alto percentual de respondentes que discordaram: 58%. A aparentemente divergência de opiniões entre docentes e técnicos, bastante acentuada, pode ter como uma possível explicação a maior familiaridade dos técnicos com os processos e rotinas administrativos e de gestão do campus, e demanda investigação mais aprofundada.

7) O planejamento geral do seu Câmpus é flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações.



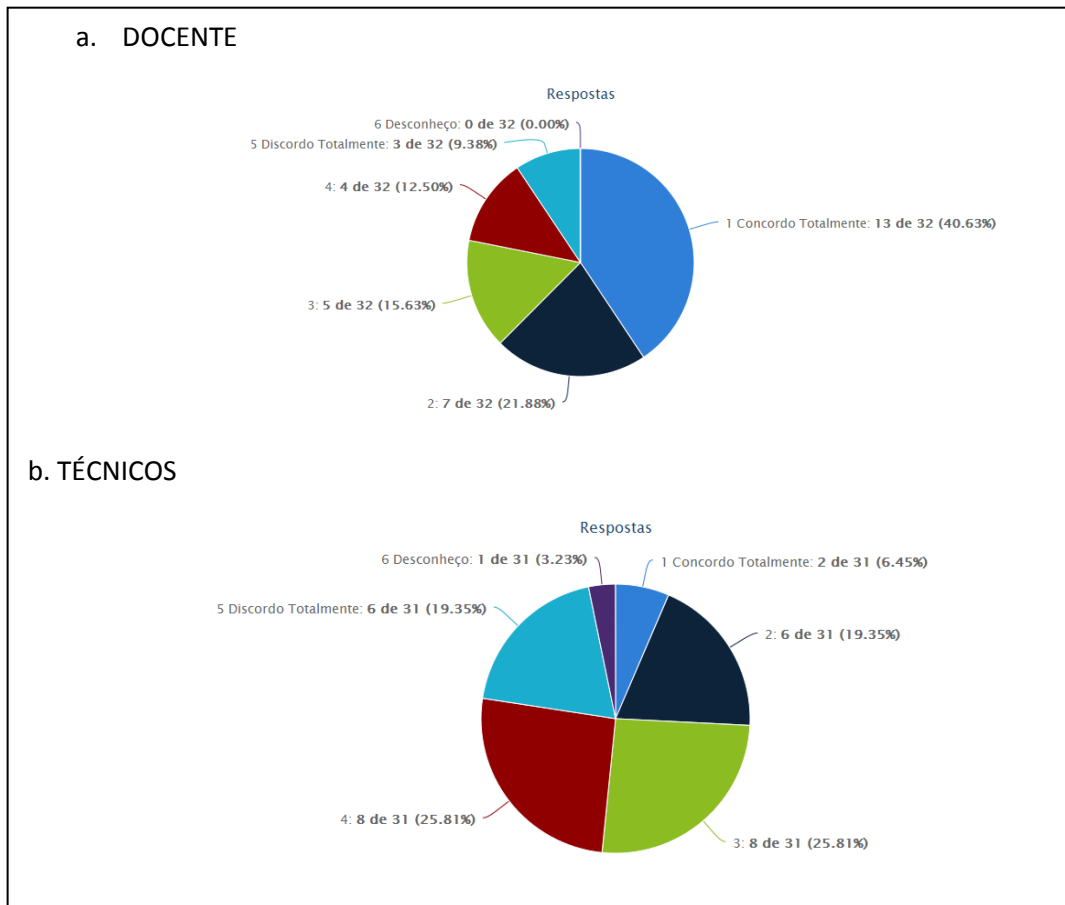
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 63% dos docentes concordam que o planejamento geral do seu Câmpus é flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações, enquanto 31% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 68%, enquanto 29% discordaram. A aparentemente convergência de opiniões entre docentes e técnicos aumenta a confiança de que os dados refletem confiavelmente as opiniões dos servidores.

8) A comunicação interna no Câmpus contribui para a interação e eficiência administrativa.



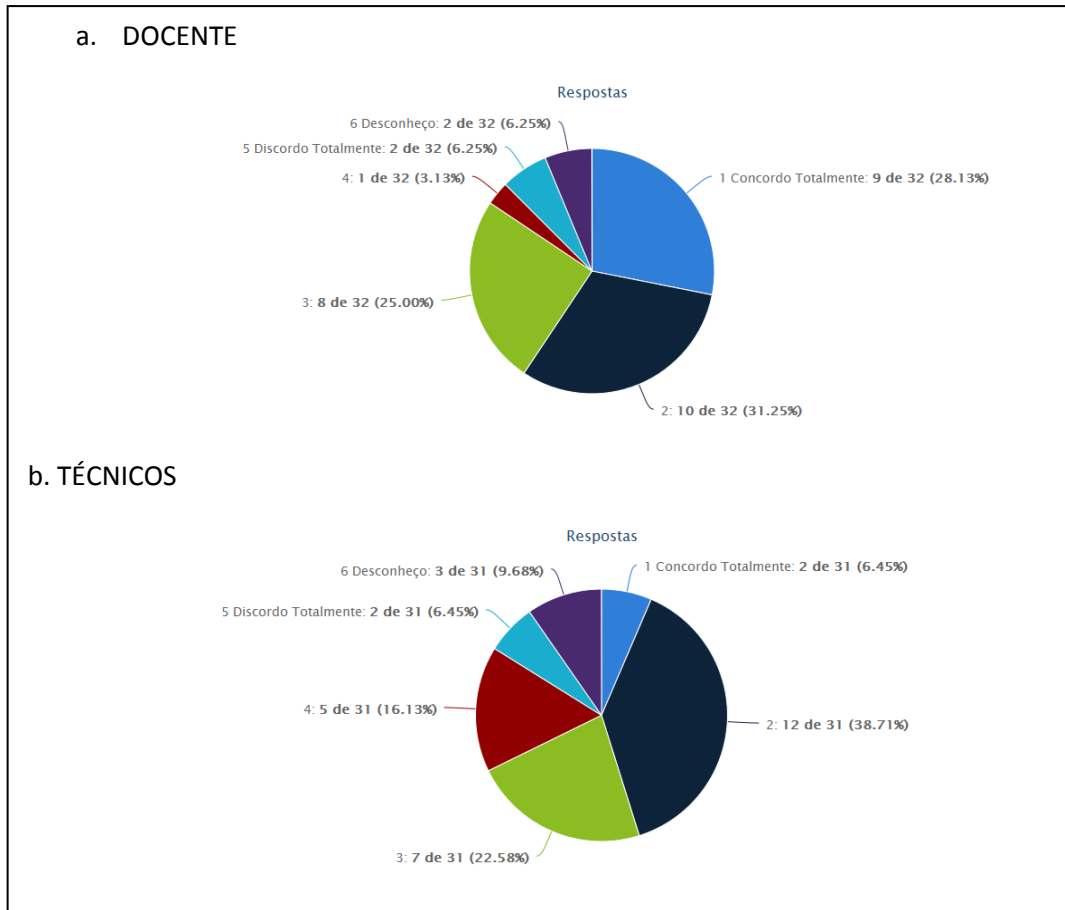
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 56% dos docentes concordam que a comunicação interna no Câmpus contribui para a interação e eficiência administrativa, enquanto 44% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um alto percentual de concordância de 74%, com baixo percentual de respondentes que discordaram: 26%. A aparentemente divergência de opiniões entre docentes e técnicos, bastante acentuada, pode ter como uma possível explicação que os problemas estão restritos ao universo dos docentes.

9) O serviço de segurança no Câmpus é satisfatório.



Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 63% dos docentes concordam que o serviço de segurança no Câmpus é satisfatório, enquanto 38% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um baixo percentual de concordância de 26%, com alto percentual de respondentes que discordaram: 71%. A acentuada divergência de opiniões entre docentes e técnicos demanda investigação mais aprofundada.

10) Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.



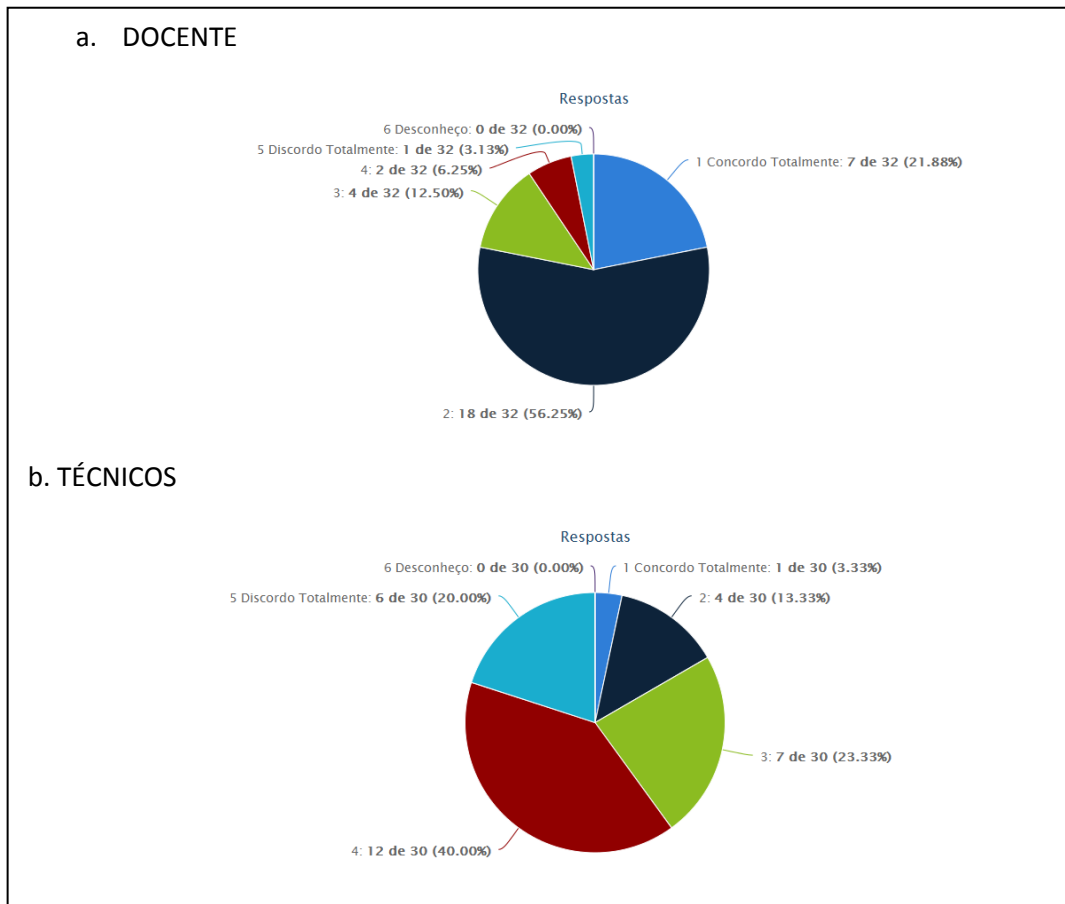
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 59% dos docentes concordam que os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações, enquanto 34% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 45%, com percentual de respondentes que discordaram: 45%. A divergência de opiniões entre docentes e técnicos demanda investigação mais aprofundada.

Nas questões discursivas com relação à dimensão A (Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional), os técnicos não fizeram nenhuma crítica.

No que se refere à opinião dos docentes, a principal crítica foi com relação à comunicação entre os setores e entre os gestores e servidores. Também foi mencionada a deficiência na internet, na organização dos setores e na falta de assistência a novos funcionários.

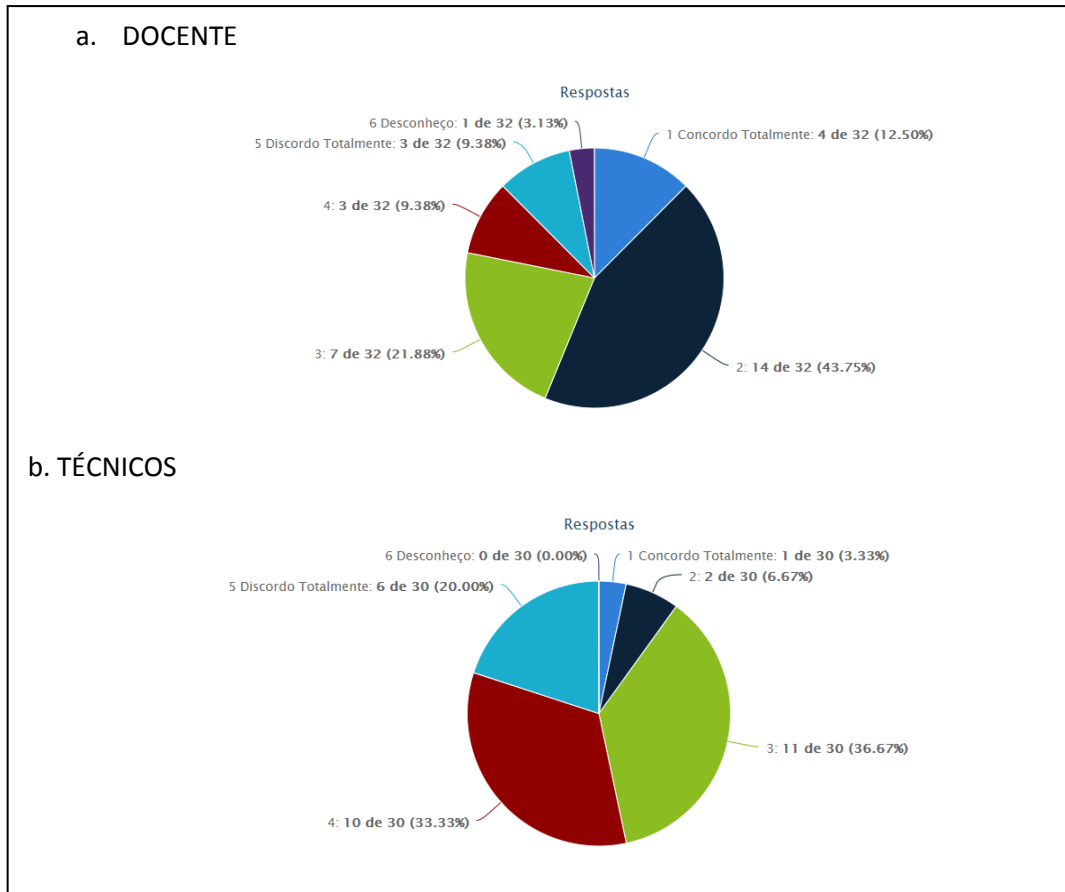
3.2 DIMENSÃO B – POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA

1) A política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos técnicos-administrativos/docentes.



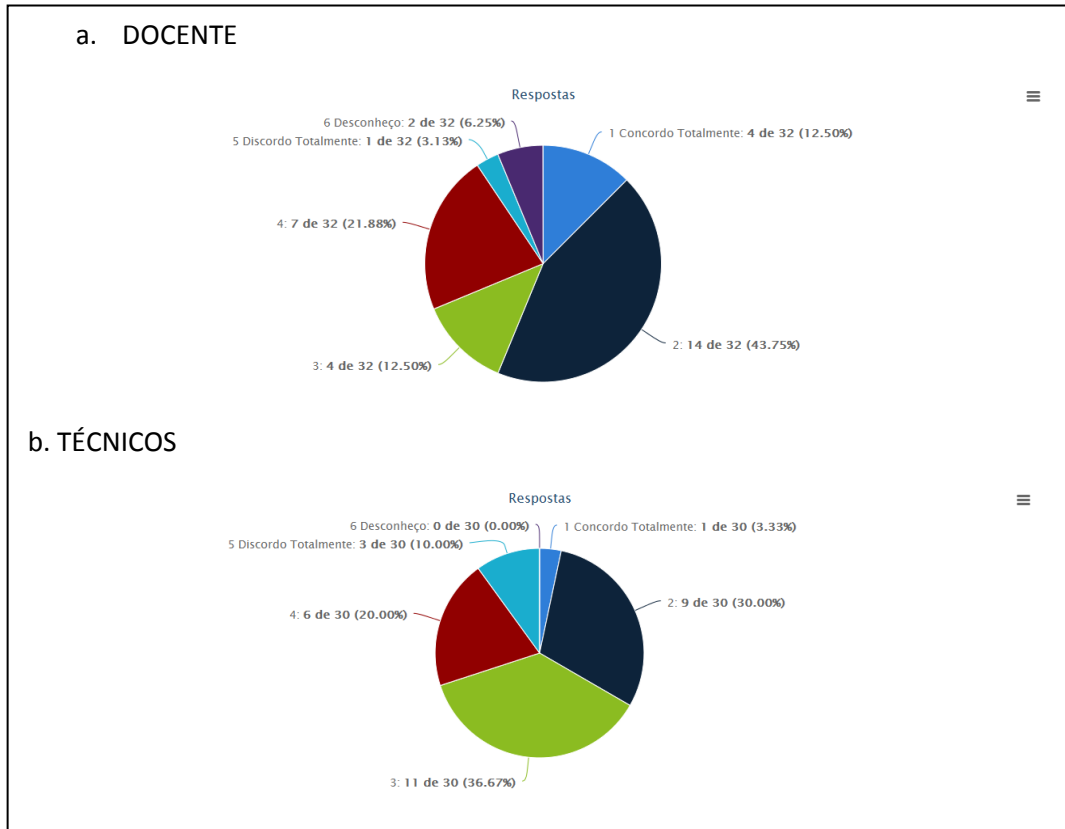
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 78% dos docentes concordam que a política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos técnicos-administrativos/docentes, enquanto 22% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 17%, com um alto percentual de respondentes que discordaram: 83%. A divergência de opiniões entre docentes e técnicos demanda investigação mais aprofundada.

2) A política de capacitação/qualificação da Instituição para os técnicos-administrativos/docentes é adequada.



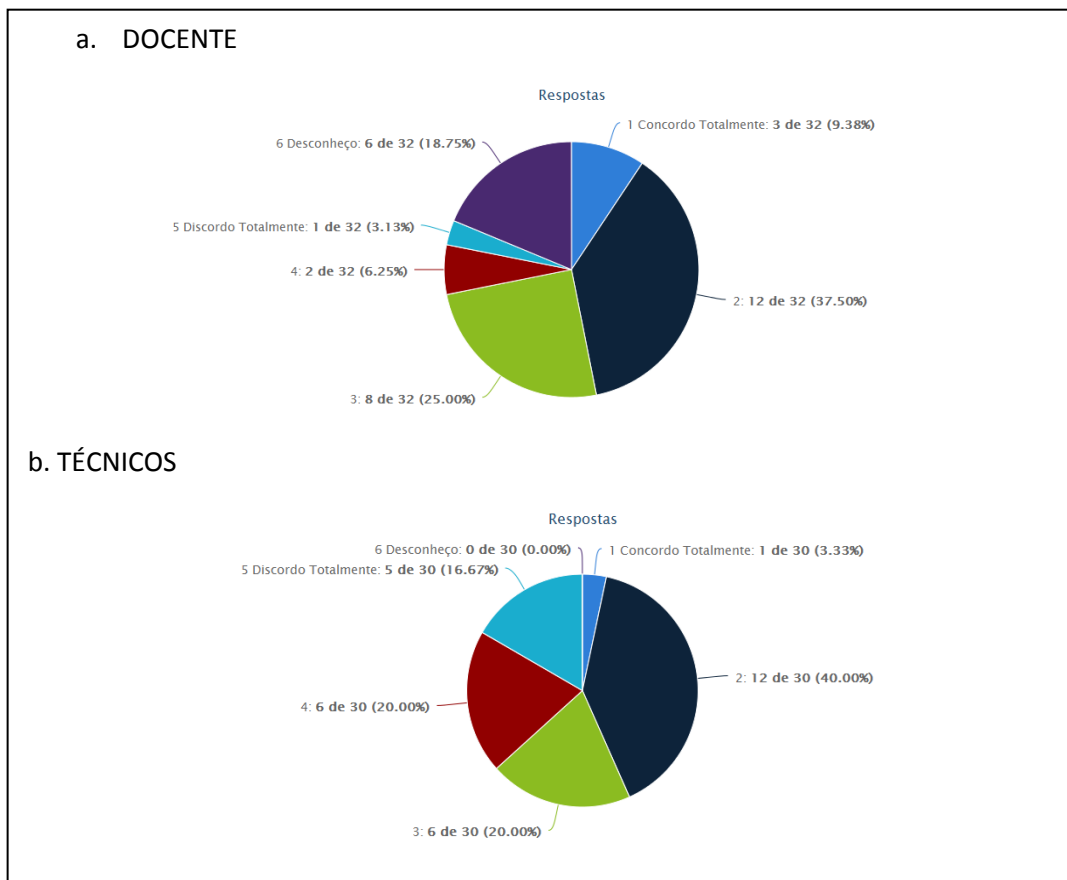
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 56% dos docentes concordam que a política de capacitação/qualificação da Instituição para os técnicos-administrativos/docentes é adequada, enquanto 41% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de apenas 10%, com alto percentual de respondentes que discordaram: 90%. A divergência de opiniões entre docentes e técnicos demanda investigação mais aprofundada.

3) O incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do Câmpus são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades.



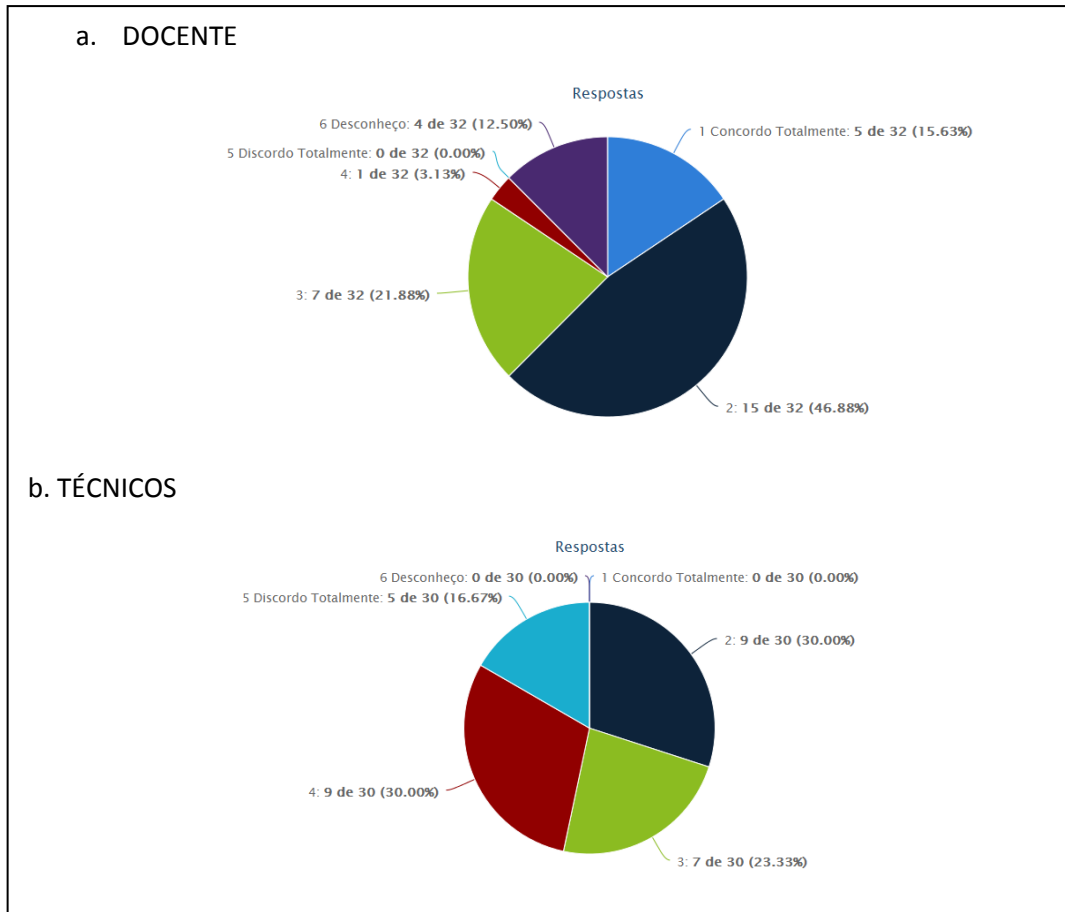
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 56% dos docentes concordam que o incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do Câmpus são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades, enquanto 38% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 33%, com alto percentual de respondentes que discordaram: 67%. A divergência de opiniões entre docentes e técnicos demanda investigação mais aprofundada.

4) O instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado.



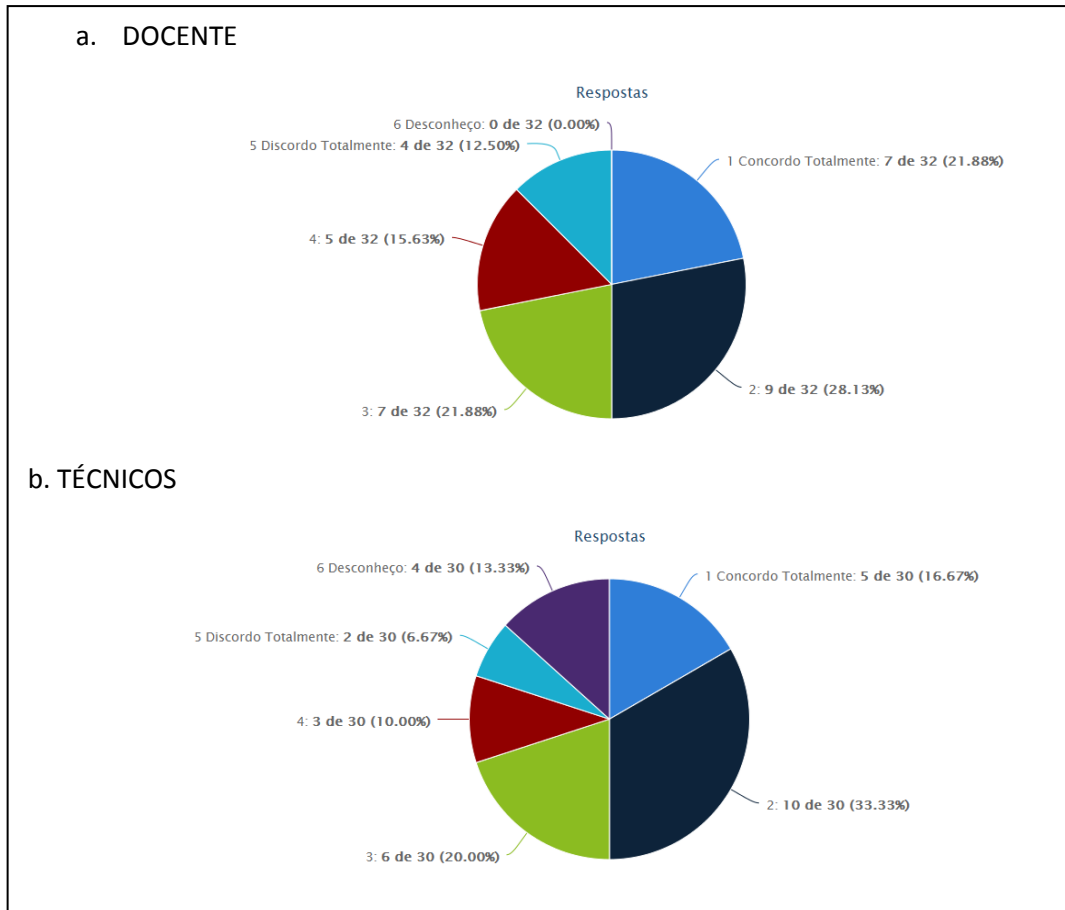
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 47% dos docentes concordam que o instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado, enquanto 34% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 43%, com percentual de respondentes que discordaram: 57%. A divergência de opiniões entre docentes e técnicos demanda investigação mais aprofundada. Destaca-se o percentual de 19% dos docentes que demonstraram desconhecimento.

5) A política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos técnicos-administrativos/docentes do Câmpus é satisfatória.



Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 63% dos docentes concordam que a política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos técnicos-administrativos/docentes do Câmpus é satisfatória, enquanto apenas 25% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 30%, com alto percentual de respondentes que discordaram: 70%. A divergência de opiniões entre docentes e técnicos demanda investigação mais aprofundada.

6) As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores.



Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 50% dos docentes concordam que as reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores, enquanto 50% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 50%, com percentual de respondentes que discordaram: 37%.

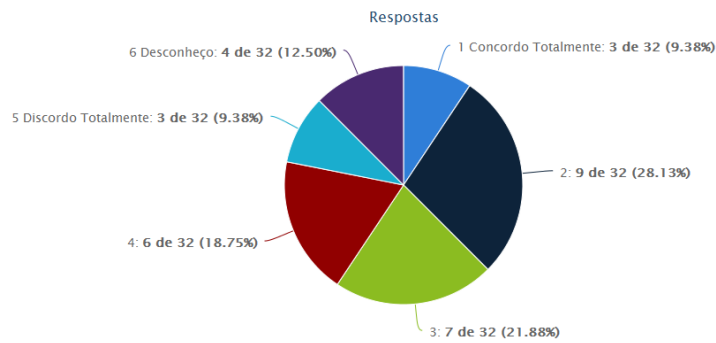
Nas questões discursivas com relação à dimensão B (Política de Pessoal e de Carreira), alguns técnicos mencionaram as dificuldades em realizar uma pós-graduação, inclusive sendo sugerido o afastamento parcial.

No que se refere à opinião dos docentes, as críticas se concentraram em questões relacionadas à reunião pedagógica. Sugeriu-se trazer pautas mais ligadas à educação e se cobrar a realização de atas. Também foi sugerido um maior incentivo à capacitação continuada.

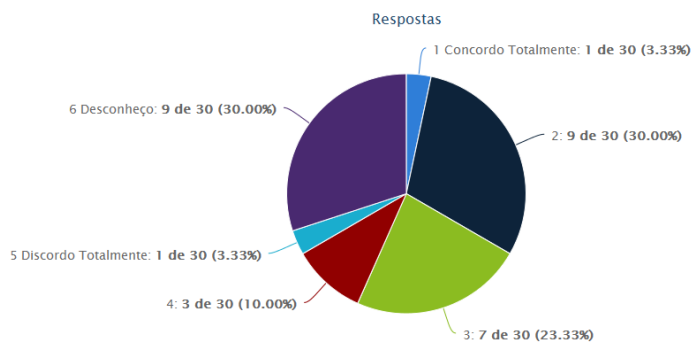
3.3 DIMENSÃO C – INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1) Os laboratórios do Câmpus, aos quais tenho acesso, dispõem de instalações e equipamentos adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

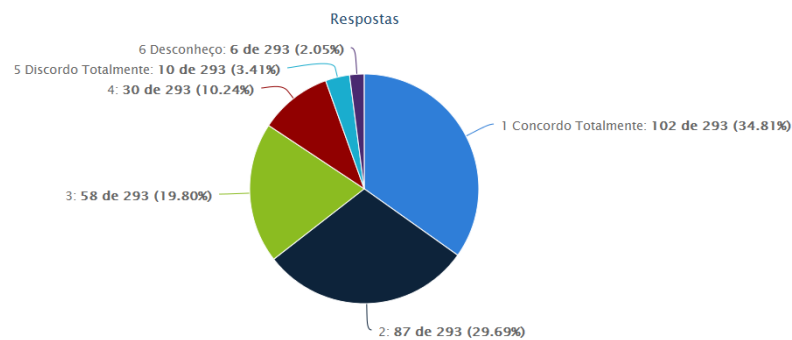
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



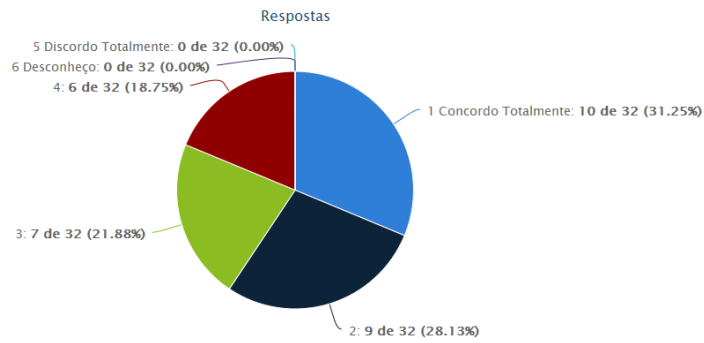
c. ALUNOS



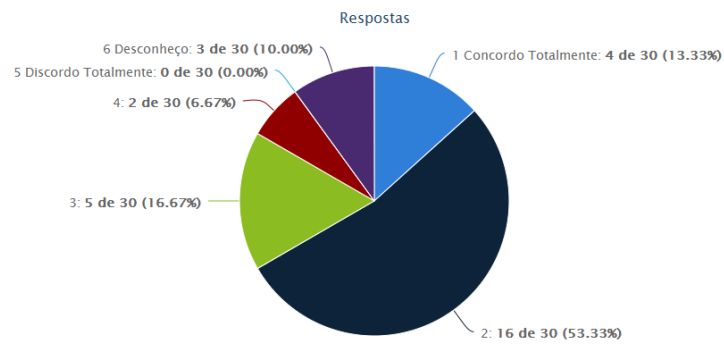
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 38% dos docentes concordam que os laboratórios do Câmpus dispõem de instalações e equipamentos adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, enquanto 50% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 33%, com percentual de respondentes que discordaram: 37%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 65% e de discordância de 33%. Pôde-se observar uma tendência geral de discordância, sendo mais expressiva entre os docentes, de onde se pode sugerir uma investigação mais aprofundada. Cabe ressaltar, ainda, um alto percentual de desconhecimento entre os técnicos: 30%.

2) A biblioteca do Câmpus dispõe de 'instalações', equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.

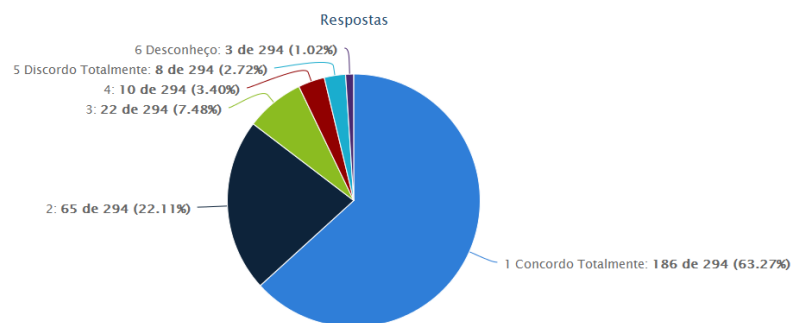
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



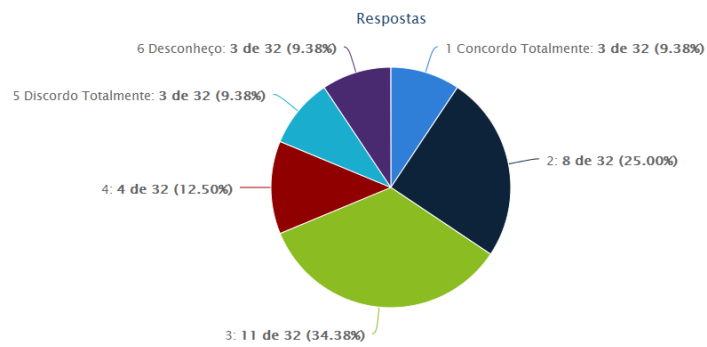
c. ALUNOS



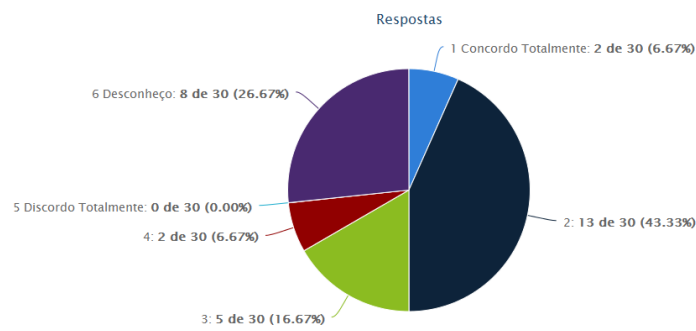
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 59% dos docentes concordam que a biblioteca do Câmpus dispõe de 'instalações', equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo, enquanto 41% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 67%, com percentual de respondentes que discordaram: 23%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 85% e de discordância de 14%. Não se pode observar uma tendência geral clara, mas é importante destacar uma discordância mais expressiva entre os docentes, de onde se pode sugerir uma investigação mais aprofundada.

3) A biblioteca do Câmpus possui um 'acervo' atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.

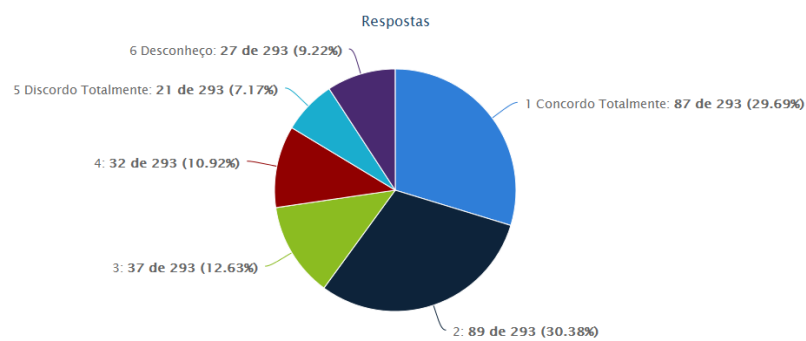
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



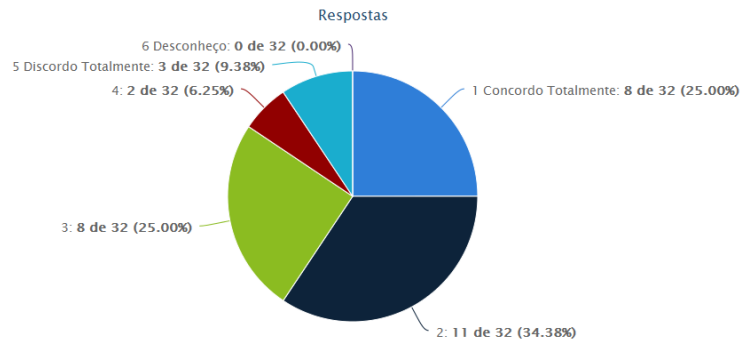
c. ALUNOS



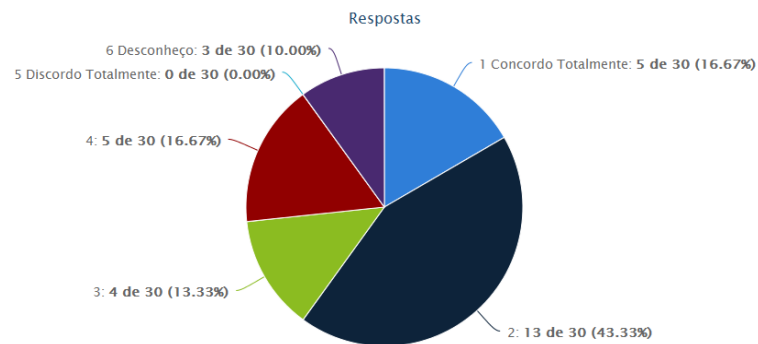
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 34% dos docentes concordam que a biblioteca do Câmpus possui um 'acervo' atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos, enquanto 56% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 50%, com percentual de respondentes que discordaram: 23%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 60% e de discordância de 31%. Pôde-se observar uma tendência geral de discordância, sendo mais expressiva entre os docentes, de onde se pode sugerir uma investigação mais aprofundada. Cabe ressaltar, ainda, um alto percentual de desconhecimento entre os técnicos: 27%.

4) As salas de aula dispõem de instalações e 'equipamentos' que atendem às necessidades dos professores e alunos.

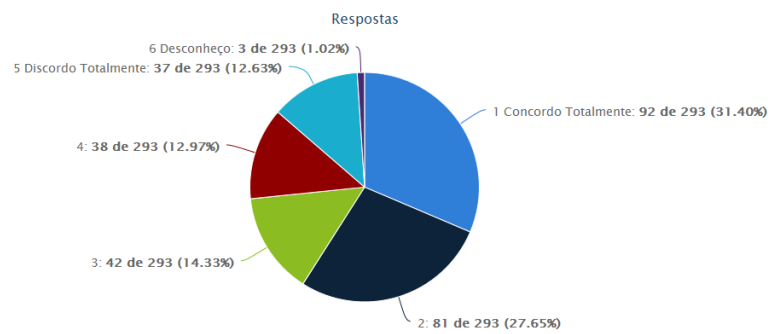
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



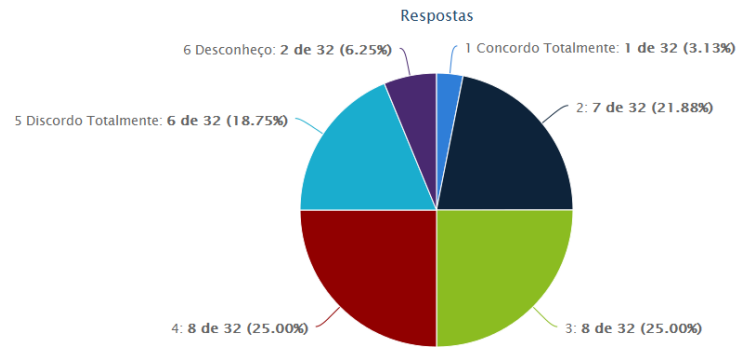
c. ALUNOS



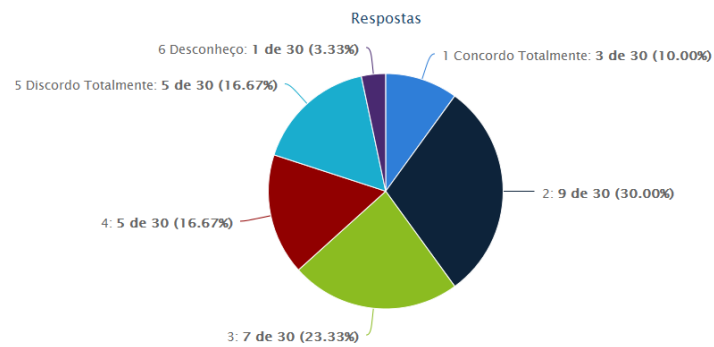
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 59% dos docentes concordam que as salas de aula dispõem de instalações e 'equipamentos' que atendem às necessidades dos professores e alunos, enquanto 41% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 60%, com percentual de respondentes que discordaram: 30%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 59% e de discordância de 40%. Pôde-se observar uma tendência geral de discordância, sendo mais expressiva entre os docentes e discentes, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada. Cabe ressaltar, ainda, um alto percentual de desconhecimento entre os docentes: 19%.

5) A infraestrutura de 'informática' atende às necessidades diárias do Câmpus.

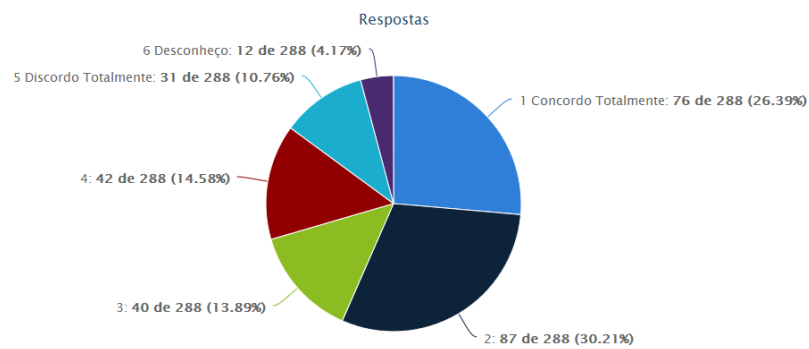
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



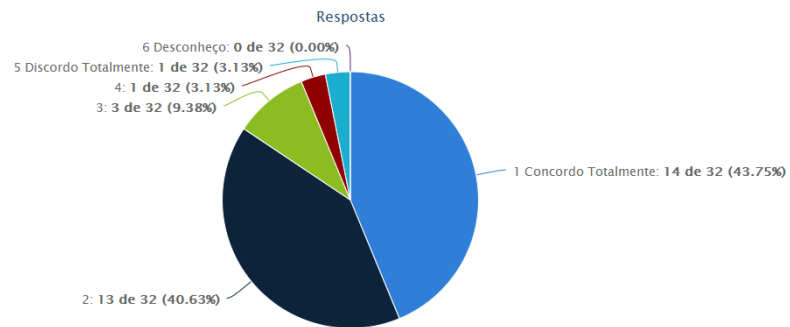
c. ALUNOS



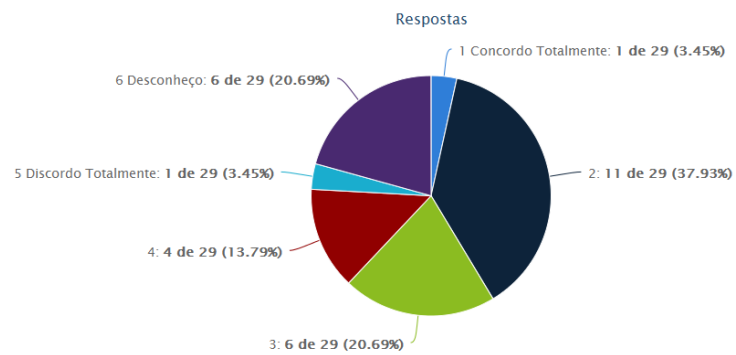
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 25% dos docentes concordam que a infraestrutura de 'informática' atende às necessidades diárias do Câmpus, enquanto 69% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 40%, com percentual de respondentes que discordaram: 57%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 57% e de discordância de 39%. Pôde-se observar uma tendência geral de discordância, sendo mais expressiva entre os docentes e técnicos, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada.

6) A qualificação do quadro docente do Câmpus está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

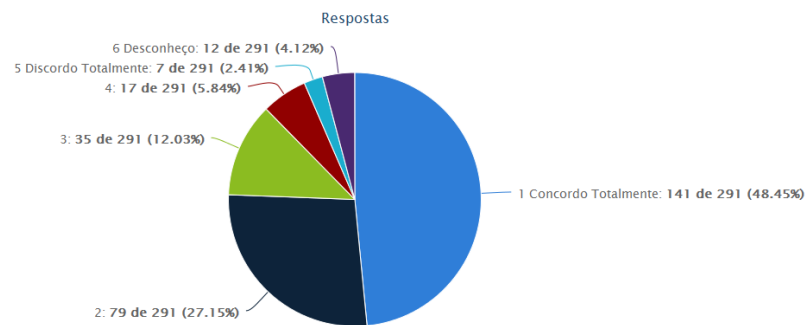
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



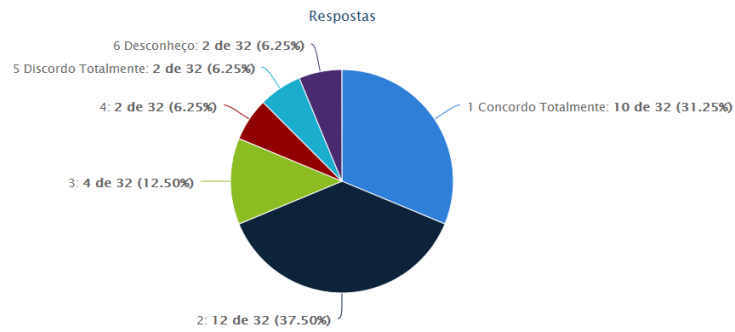
c. ALUNOS



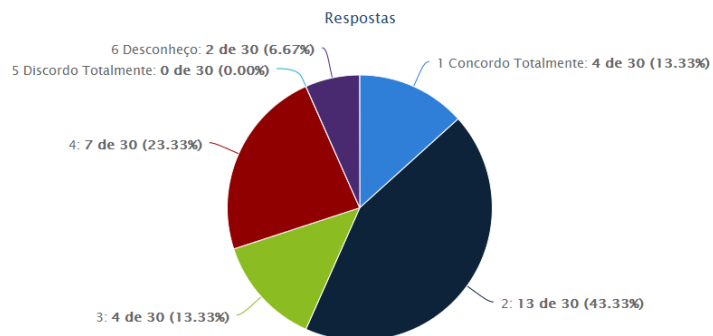
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 84% dos docentes concordam que a qualificação do quadro docente do Câmpus está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão, enquanto 16% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 41%, com percentual de respondentes que discordaram: 38%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 76% e de discordância de 20%. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância, com uma leve tendência à discordância entre os técnicos, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada. Cabe ressaltar, ainda, um alto percentual de desconhecimento entre os técnicos: 21%.

7) O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do Câmpus.

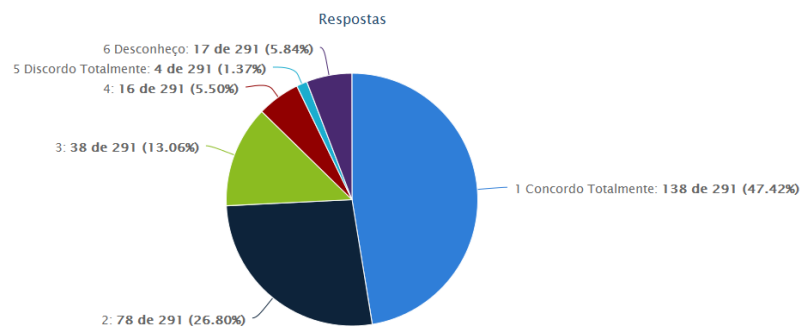
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS

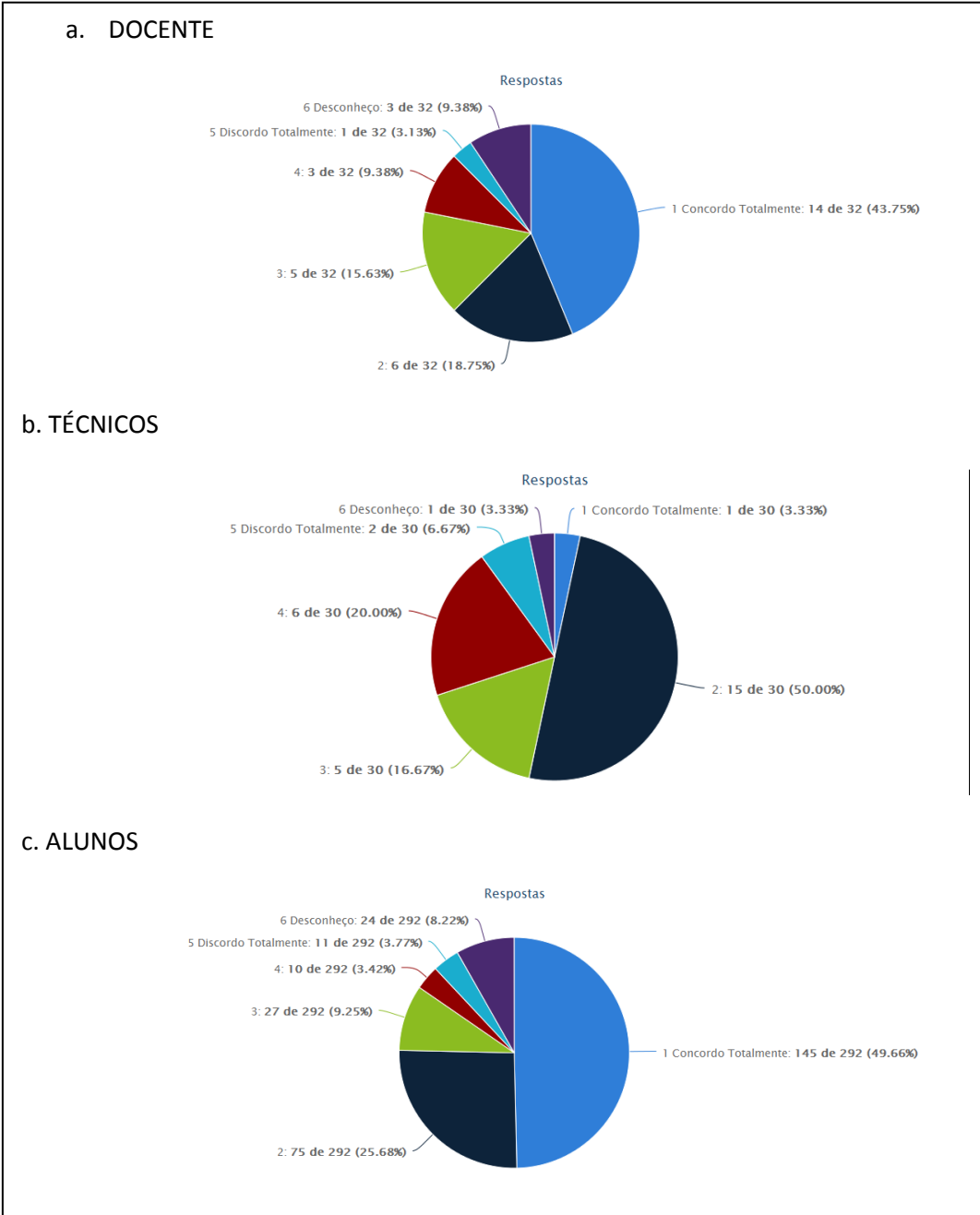


c. ALUNOS



Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 69% dos docentes concordam que o quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do Câmpus, enquanto 25% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 57%, com percentual de respondentes que discordaram: 37%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 74% e de discordância de 20%. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância, com uma leve tendência à discordância entre os técnicos, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada.

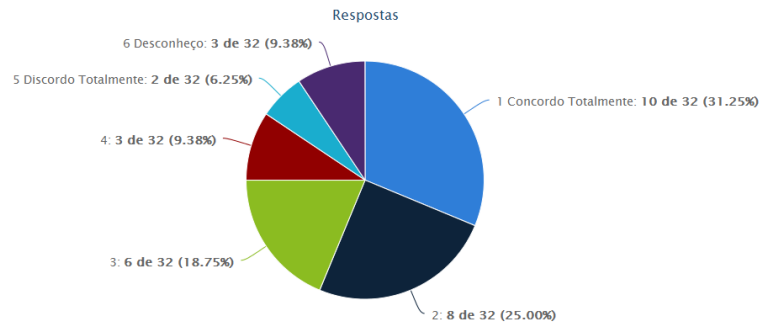
8) O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do Câmpus.



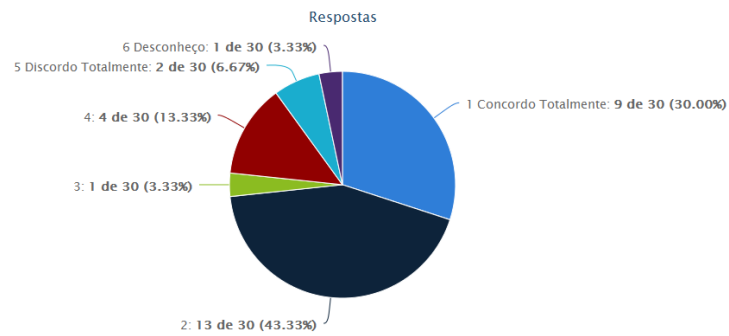
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 63% dos docentes concordam que o quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do Câmpus, enquanto 28% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 53%, com percentual de respondentes que discordaram: 43%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 75% e de discordância de 16%. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância, com exceção da tendência à discordância entre os técnicos, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada.

9) O Câmpus disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.

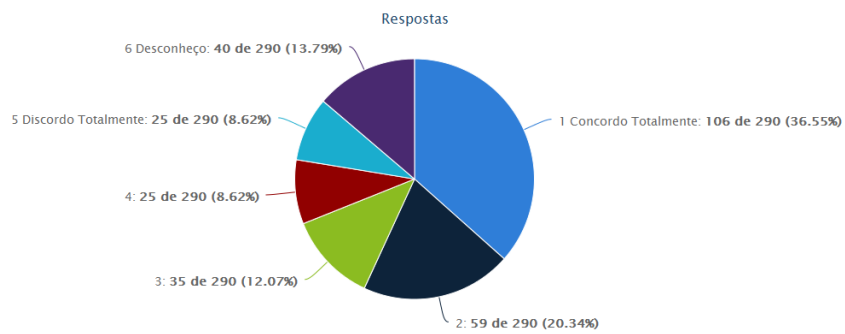
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



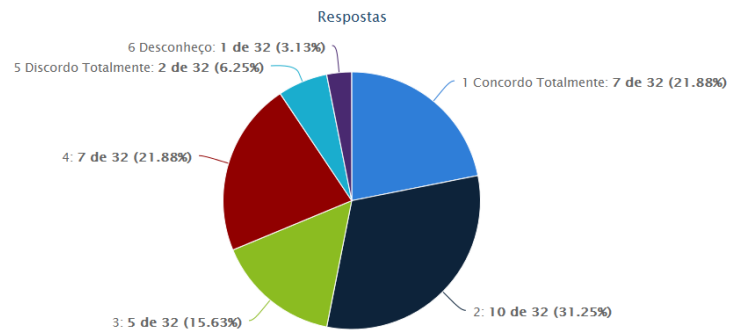
c. ALUNOS



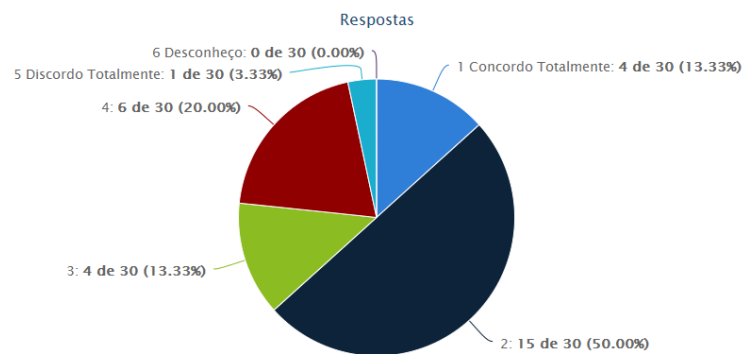
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 56% dos docentes concordam que o Câmpus disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo, enquanto 34% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 73%, com percentual de respondentes que discordaram: 23%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 57% e de discordância de 29%. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância.

10) O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do Câmpus.

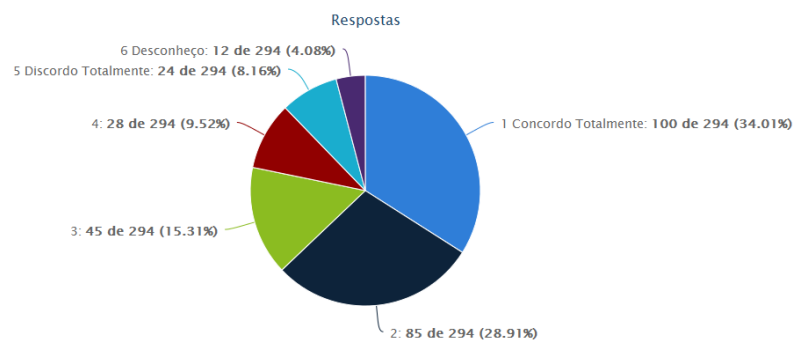
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



c. ALUNOS



Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 53% dos docentes concordam que o serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do Câmpus, enquanto 44% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 63%, com percentual de respondentes que discordaram: 37%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 63% e de discordância de 33%. Pôde-se observar uma tendência geral de discordância, sendo mais expressiva entre os docentes, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada.

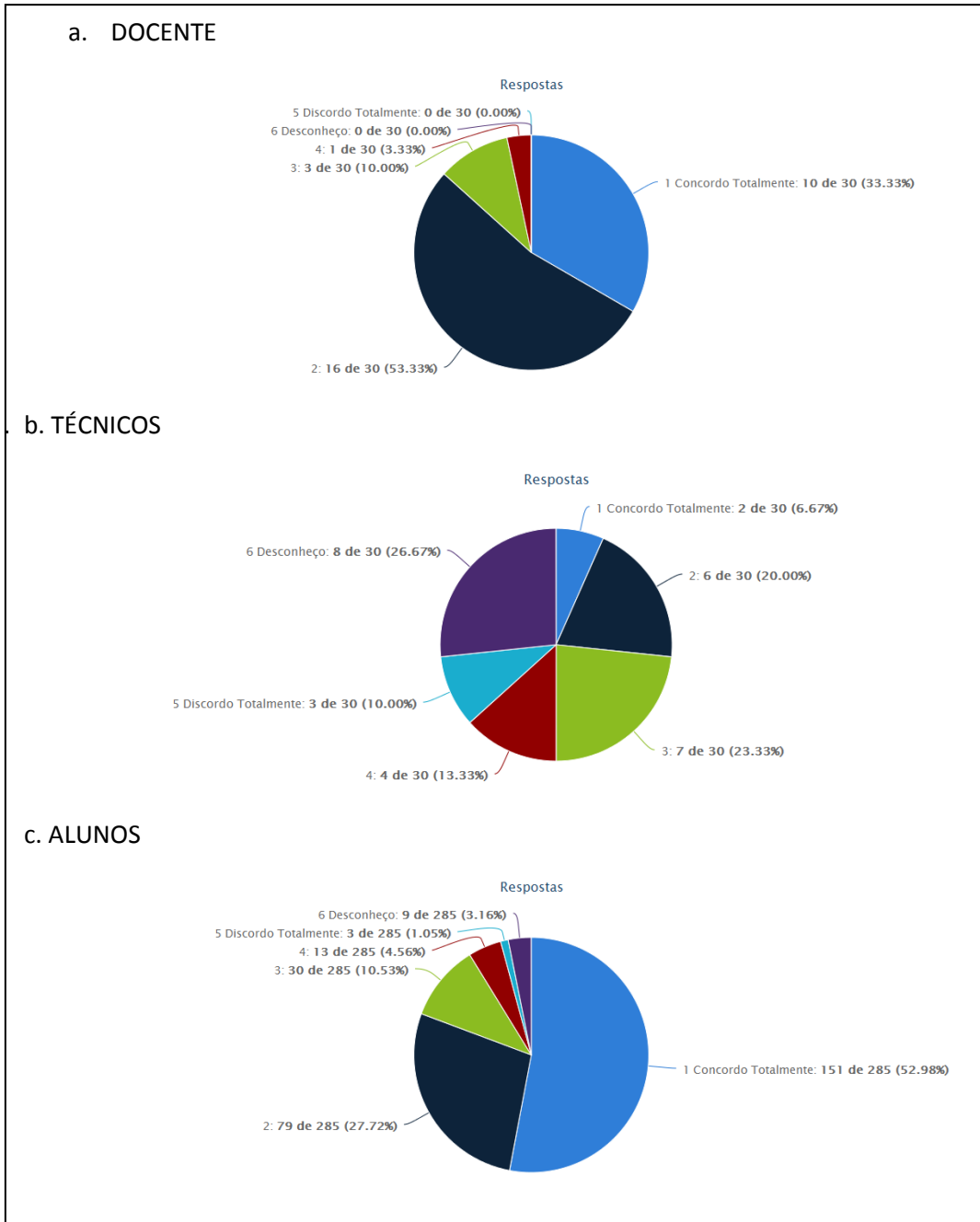
Nas questões discursivas com relação à dimensão C (Infraestrutura para Ensino, Pesquisa e Extensão), alguns técnicos levantaram o número insuficiente de motoristas.

No que se refere à opinião dos docentes, a maior parte das críticas se concentraram na baixa qualidade da internet, lentidão e na intermitência do sinal de rede sem fio. Também foi mencionada a falta de manutenção em ar-condicionados e equipamentos data-show. Houve críticas à limpeza no espaço dos servidores. Por fim, houve cobrança por mais espaço físico e adequação de laboratórios existentes.

Os discentes consideraram importante melhorar o sinal de internet para os alunos, relatando frequentes problemas, o ponto mais criticado. Também houve muitas críticas com relação à falta de manutenção dos ar condicionados nas salas de aula e nos equipamentos de data-show, além da necessidade de melhorar a limpeza e a conservação de banheiros. Por fim, a falta de transporte também foi um ponto bastante criticado.

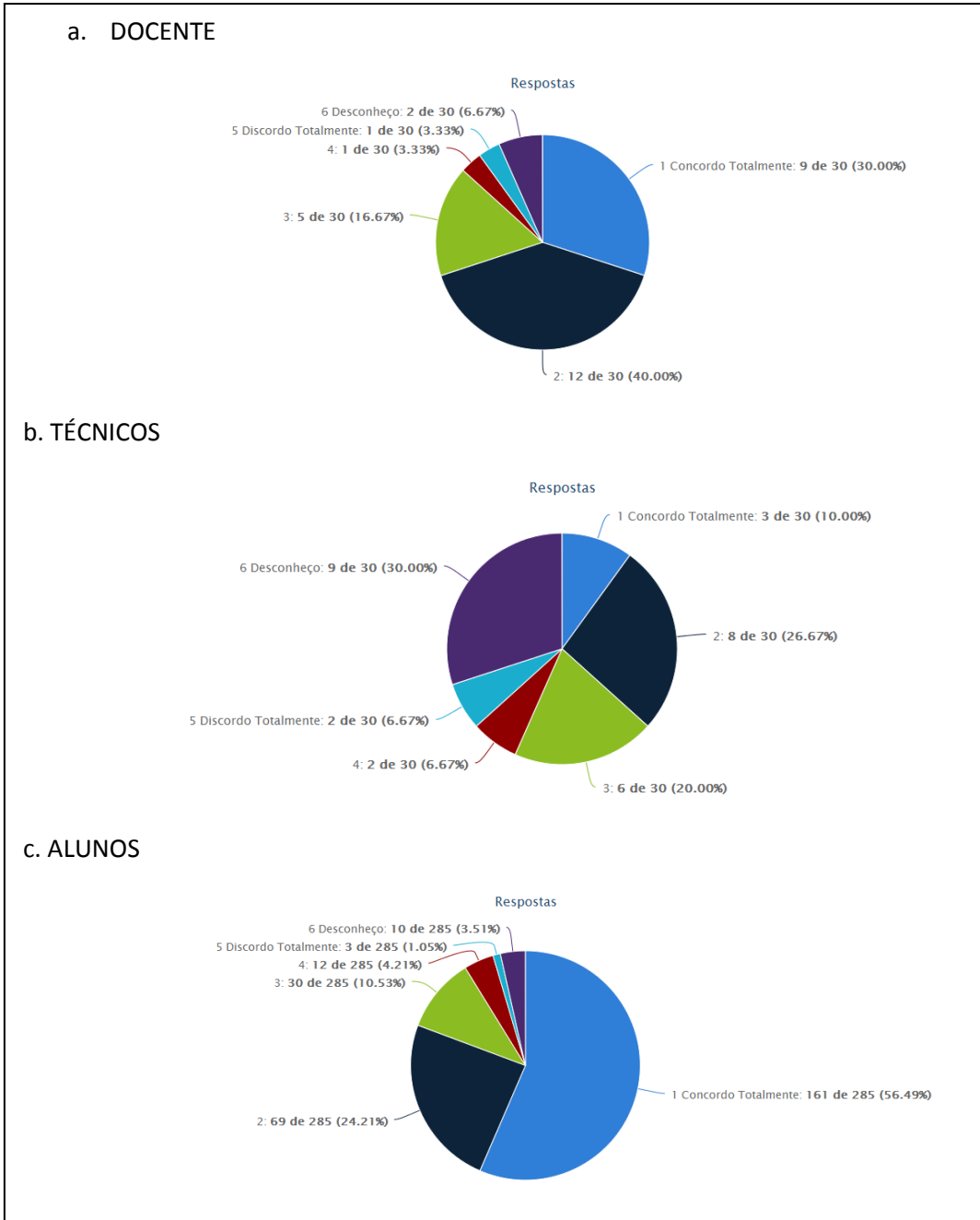
3.4 DIMENSÃO D – ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS

1) A prática pedagógica 'docente' relativa ao ensino contribui para a educação 'integrada' oferecida pela instituição.



Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 87% dos docentes concordam que a prática pedagógica 'docente' relativa ao ensino contribui para a educação 'integrada' oferecida pela instituição, enquanto 13% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 27%, com percentual de respondentes que discordaram: 47%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 81% e de discordância de 16%. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância, com exceção da discordância entre os técnicos, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada. Cabe ressaltar, ainda, um alto percentual de desconhecimento entre os técnicos: 27%.

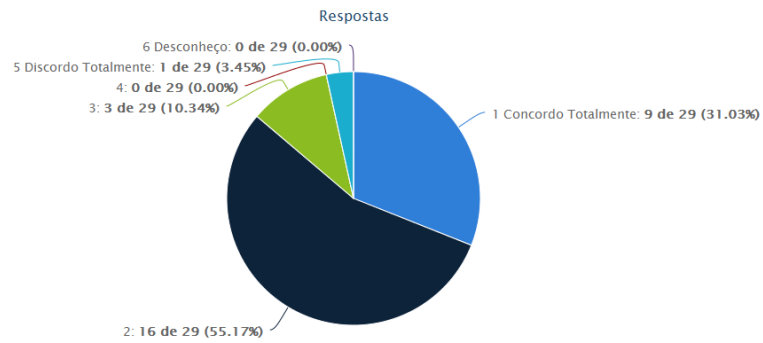
2) O acompanhamento 'pedagógico' desenvolvido no Câmpus contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.



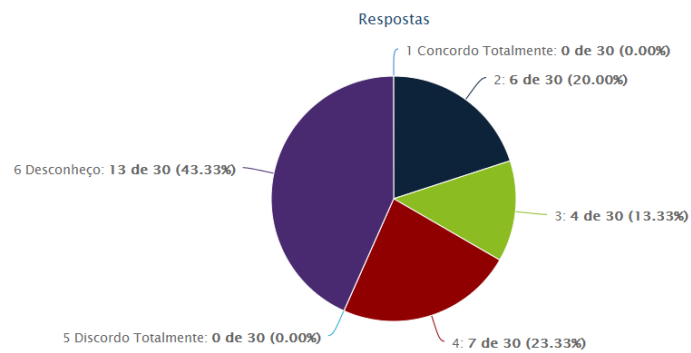
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 70% dos docentes concordam que o acompanhamento 'pedagógico' desenvolvido no Câmpus contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante, enquanto 23% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 37%, com percentual de respondentes que discordaram: 33%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 81% e de discordância de 16%. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância. Cabe ressaltar, ainda, um alto percentual de desconhecimento entre os técnicos: 30%.

3) Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.

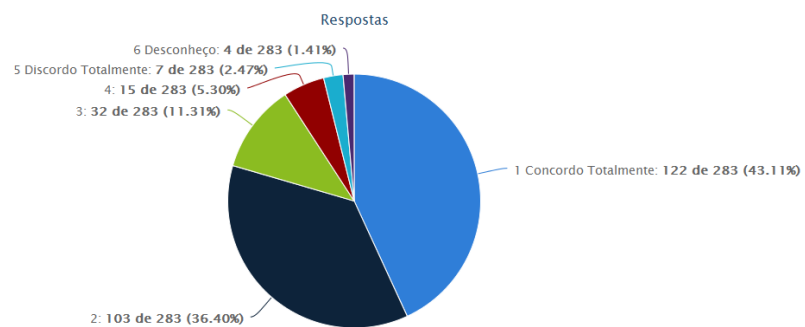
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



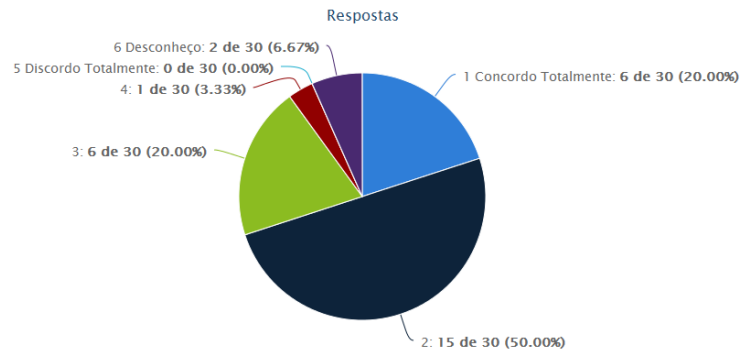
c. ALUNOS



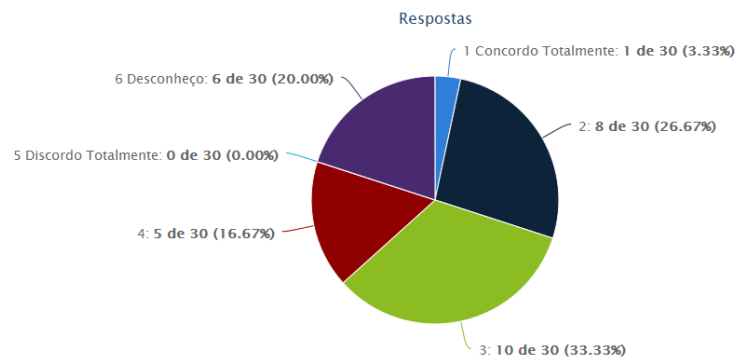
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 86% dos docentes concordam que os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados, enquanto 14% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 20%, com percentual de respondentes que discordaram: 37%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 80% e de discordância de 19%. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância, com uma leve tendência à discordância entre os técnicos, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada. Cabe ressaltar, ainda, um alto percentual de desconhecimento entre os técnicos: 43%.

4) Os programas do IFRN relativos à pesquisa e 'inovação' favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.

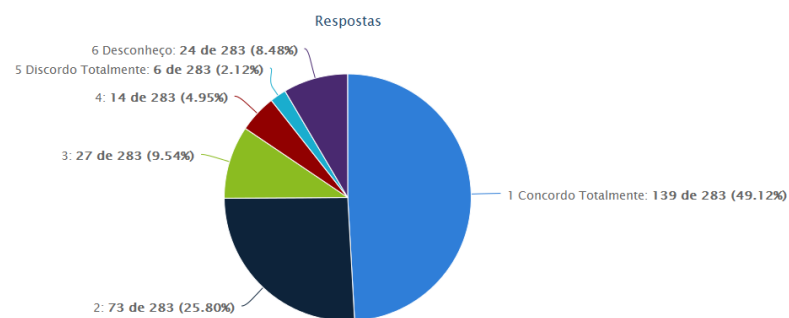
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



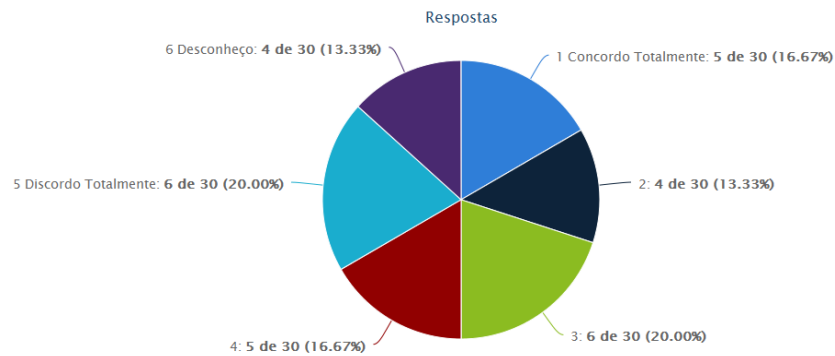
c. ALUNOS



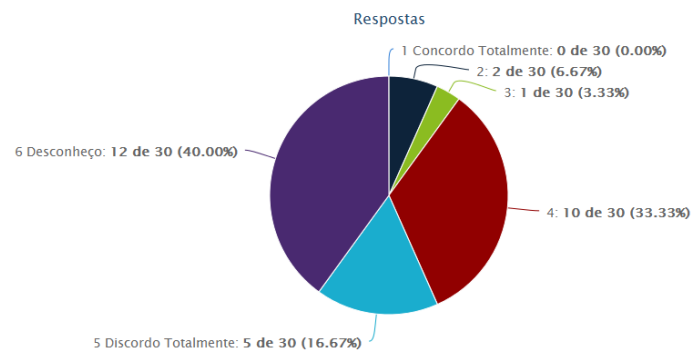
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 70% dos docentes concordam que os programas do IFRN relativos à pesquisa e 'inovação' favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional, enquanto 23% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 30%, com percentual de respondentes que discordaram: 50%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 75% e de discordância de 17%. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância, com exceção de discordância entre os técnicos, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada. Cabe ressaltar, ainda, um alto percentual de desconhecimento entre os técnicos: 20%.

5) As ações de 'parcerias' firmadas no seu Câmpus com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de 'empreendedorismo' são eficientes.

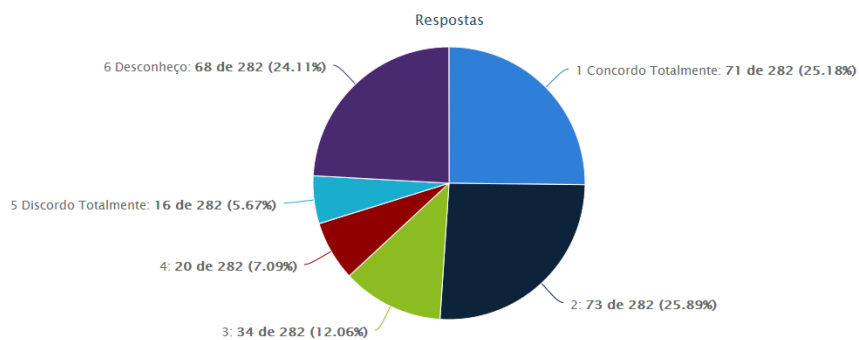
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



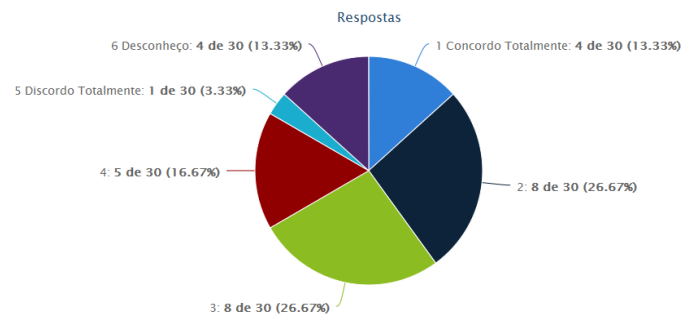
c. ALUNOS



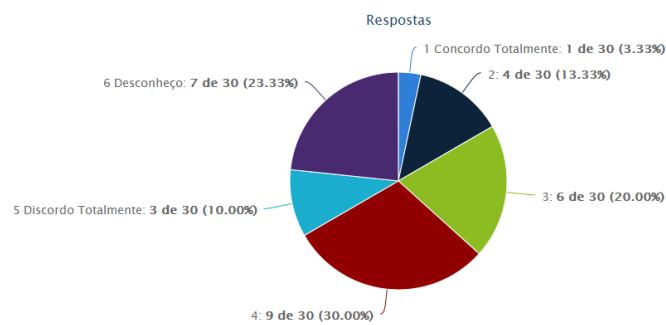
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 30% dos docentes concordam que as ações de 'parcerias' firmadas no seu Câmpus com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de 'empreendedorismo' são eficientes, enquanto 57% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 7%, com percentual de respondentes que discordaram: 53%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 51% e de discordância de 25%. Pôde-se observar uma tendência geral de discordância, sendo mais expressiva entre os docentes e técnicos, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada. Cabe ressaltar, ainda, um alto percentual de desconhecimento entre os discentes, de 24%, e entre os técnicos, de 40%.

6) As atividades de extensão desenvolvidas pelo Câmpus propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.

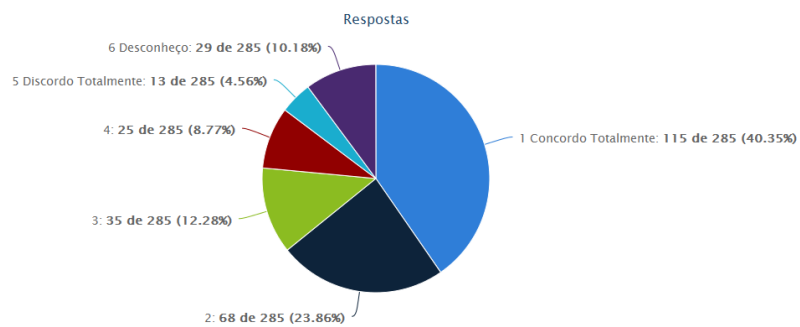
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



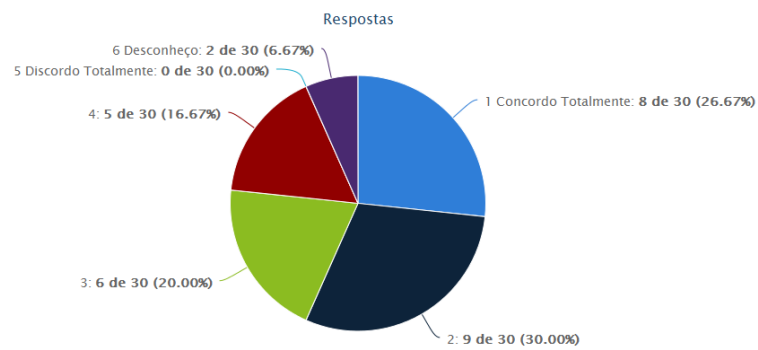
c. ALUNOS



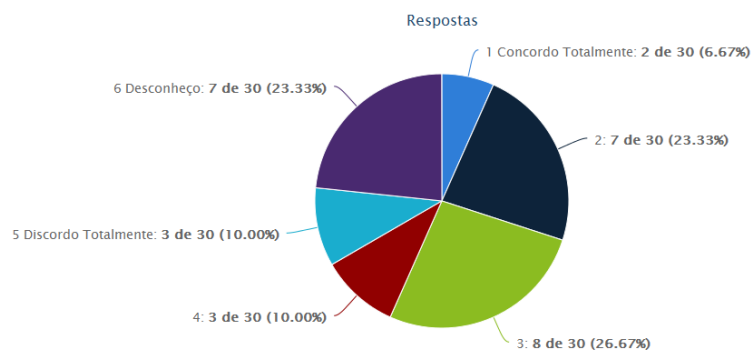
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 40% dos docentes concordam que as atividades de extensão desenvolvidas pelo Câmpus propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica, enquanto 47% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 17%, com percentual de respondentes que discordaram: 60%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 64% e de discordância de 26%. Pôde-se observar uma tendência geral de discordância, sendo mais expressiva entre os docentes e técnicos, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada. Cabe ressaltar, ainda, um alto percentual de desconhecimento entre os técnicos: 23%.

7) As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.

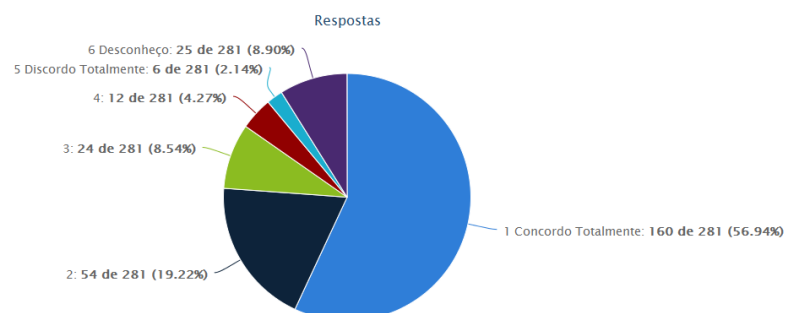
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS



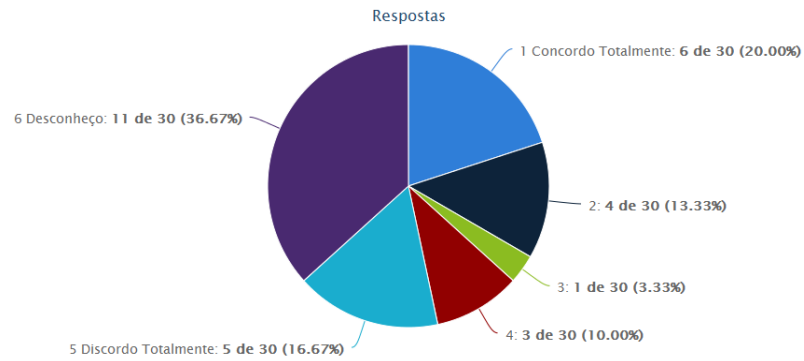
c. ALUNOS



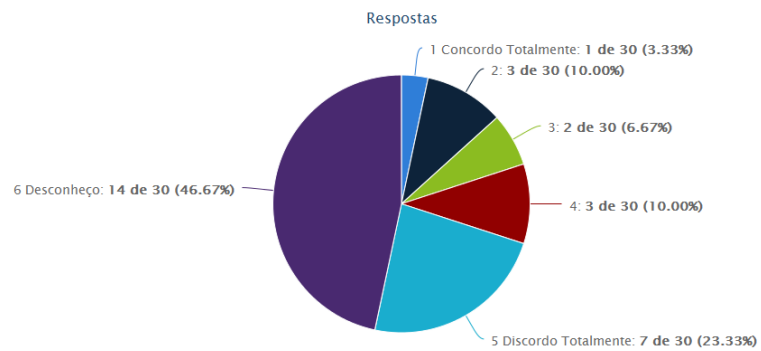
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 57% dos docentes concordam que as ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática, enquanto 37% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 30%, com percentual de respondentes que discordaram: 47%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 76% e de discordância de 15%. Pôde-se observar uma tendência de discordância entre os docentes e técnicos, sendo mais expressiva entre os técnicos, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada. Cabe ressaltar, ainda, um alto percentual de desconhecimento entre os técnicos: 23%.

8) O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do Câmpus tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

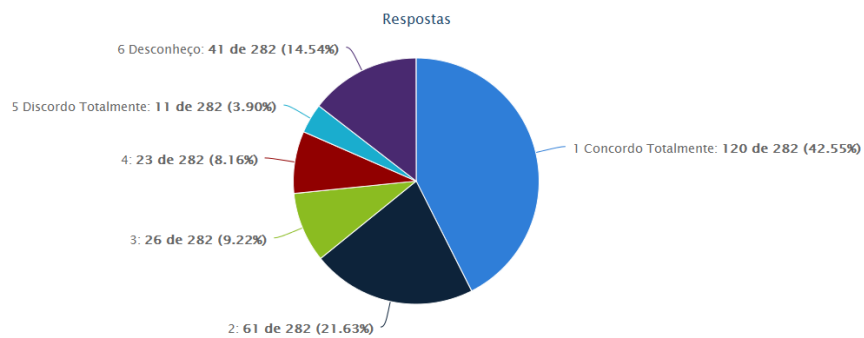
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS

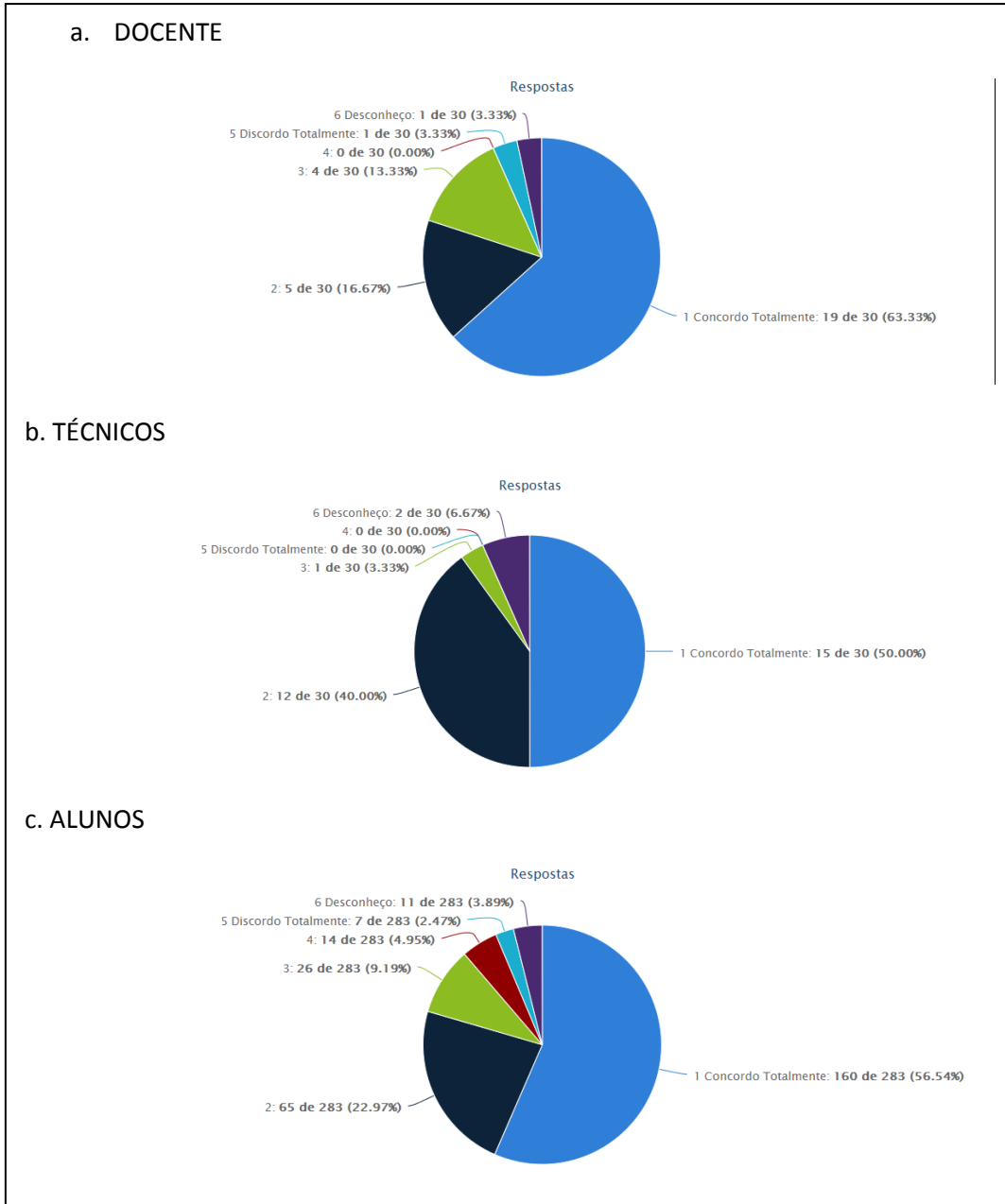


c. ALUNOS



Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 33% dos docentes concordam que o programa de estágio e o acompanhamento de egressos do Câmpus tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho, enquanto 30% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 13%, com percentual de respondentes que discordaram: 40%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 64% e de discordância de 21%. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância, com uma tendência à discordância entre os técnicos, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada. Cabe ressaltar, ainda, percentuais altos de desconhecimento: entre os docentes de 30%, entre os docentes de 37% e entre os técnicos de 47%.

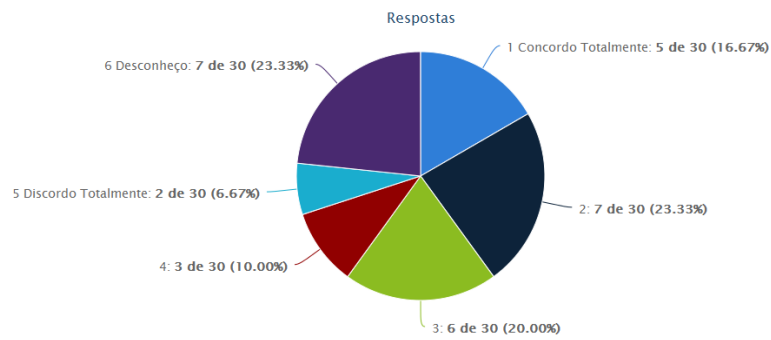
9) Os programas de assistência 'estudantil' do Câmpus contribuem para a permanência e êxito do estudante.



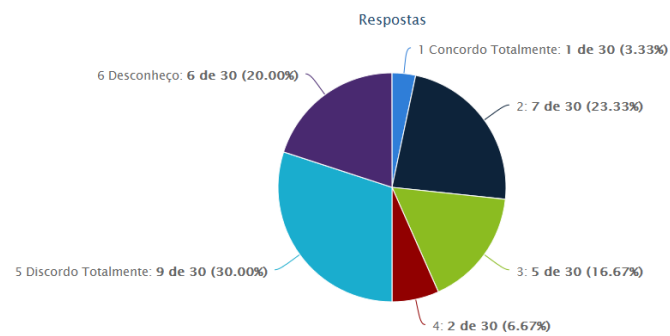
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 80% dos docentes concordam que os programas de assistência 'estudantil' do Câmpus contribuem para a permanência e êxito do estudante, enquanto 17% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 90%, com percentual de respondentes que discordaram: 3%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 80% e de discordância de 17%. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância.

10) As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação são satisfatórias no seu Câmpus.

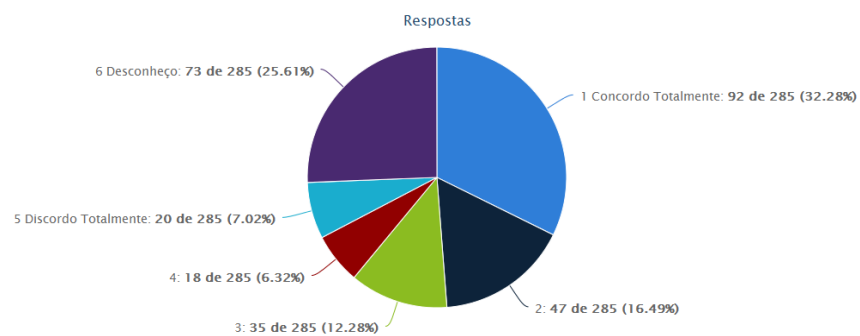
a. DOCENTE



b. TÉCNICOS

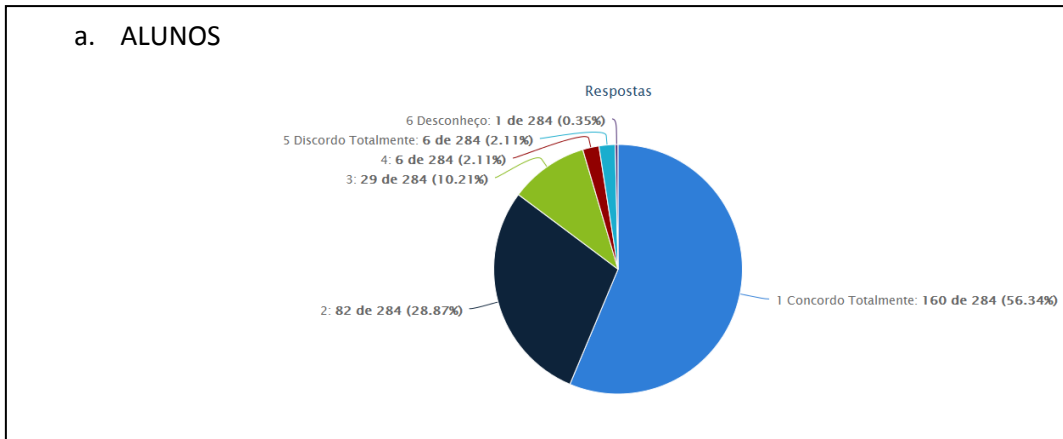


c. ALUNOS



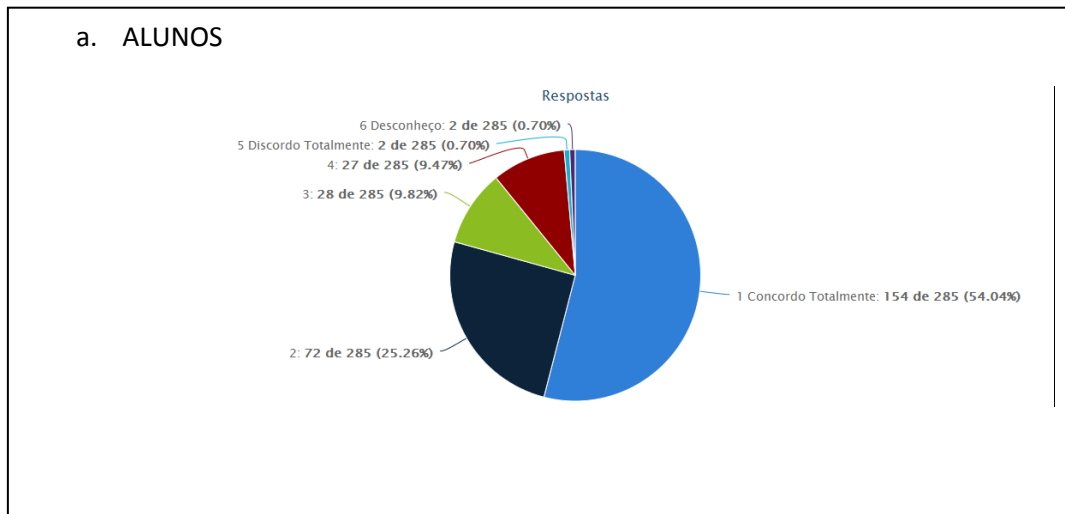
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 40% dos docentes concordam que as ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades / superdotação são satisfatórias no seu Câmpus, enquanto 37% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 27%, com percentual de respondentes que discordaram: 53%. Entre os discentes, observou-se um percentual de concordância de 49% e de discordância de 26%. Pôde-se observar uma tendência geral de discordância, sendo mais expressiva entre os técnicos, de onde se pode fazer sugerir uma investigação mais aprofundada. Cabe ressaltar, ainda, um percentual de desconhecimento entre os discentes de 26%, entre os docentes de 23% e entre os técnicos de 20%.

11) A relação professor-aluno no Câmpus do qual faço parte facilita o processo de ensino-aprendizagem.



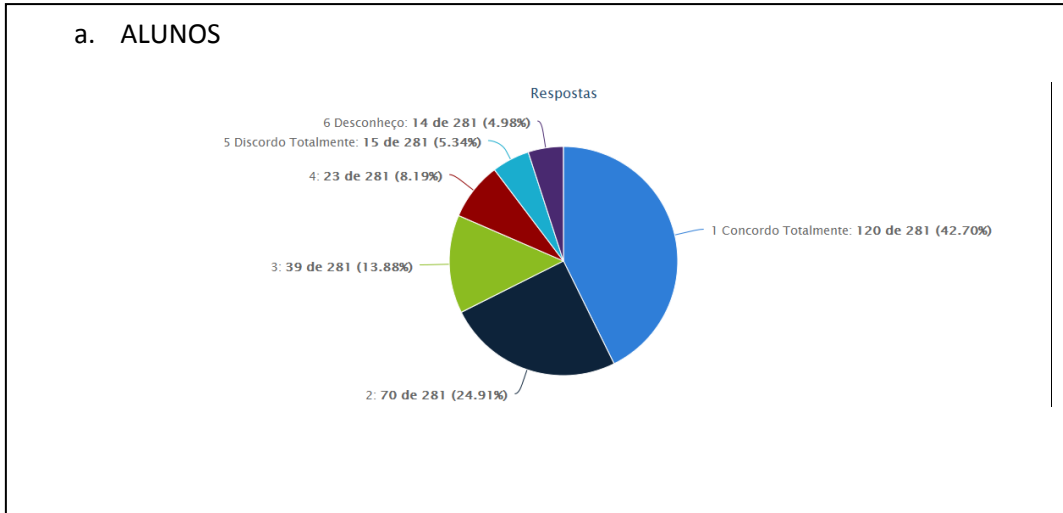
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 85% dos discentes concordam que a relação professor-aluno no Câmpus do qual fazem parte facilita o processo de ensino-aprendizagem, enquanto 14% discordam. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância.

12) Os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional.



Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 79% dos discentes concordam que os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional, enquanto 20% discordam. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância.

13) A comunicação interna no Câmpus contribui para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN.



Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 68% dos discentes concordam que a comunicação interna no Câmpus contribui para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN, enquanto 27% discordam. Pôde-se observar uma tendência geral de concordância.

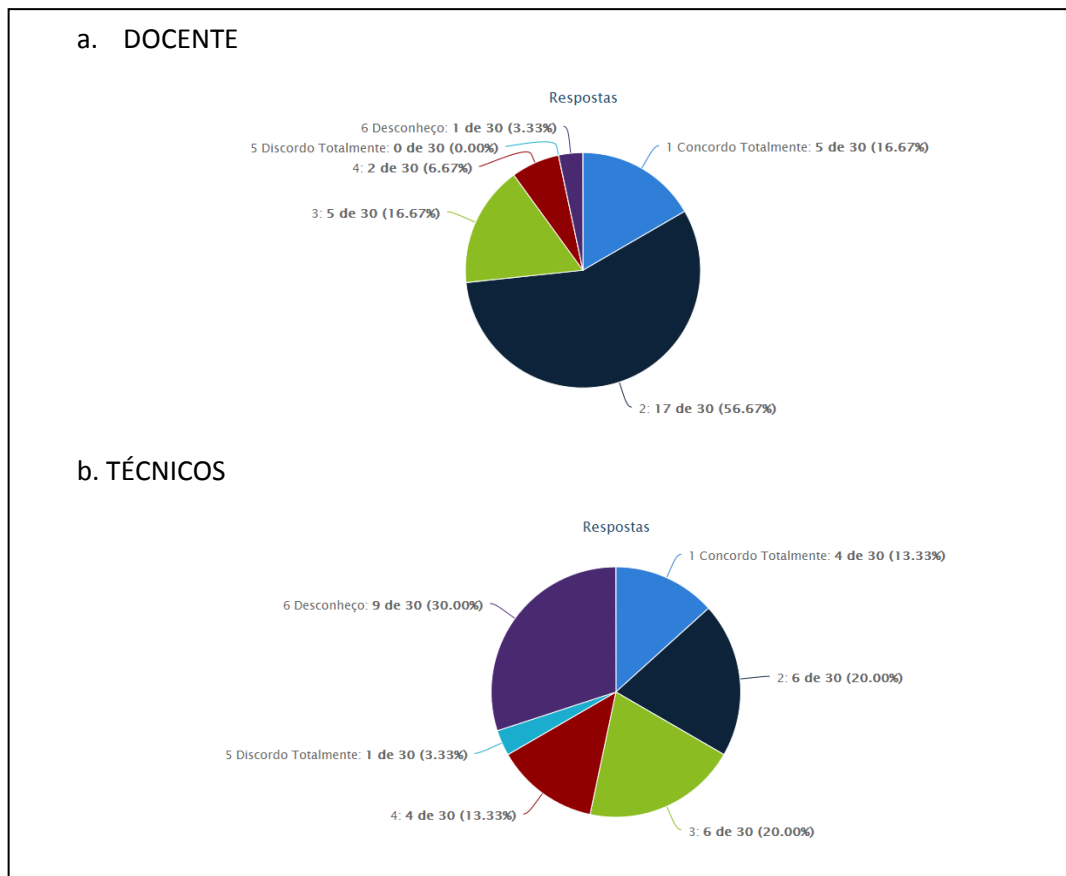
Nas questões discursivas com relação à dimensão D (Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência aos Estudantes e Egressos), os técnicos não fizeram críticas.

No que se refere à opinião dos docentes, houve diversas sugestões para inclusão e ações envolvendo a comunidade no entorno do campus. Também foi mencionada a deficiência na infraestrutura de transportes para o campus e a falta de parcerias para estender programas de extensão e pesquisa.

Os discentes consideraram importante ampliar o programa da assistência estudantil quanto à quantidade de bolsas e auxílio alimentação, expandir o programa de estágios, melhorar a oferta de transportes gratuitos para o campus, uma vez que algumas cidades não oferecem.

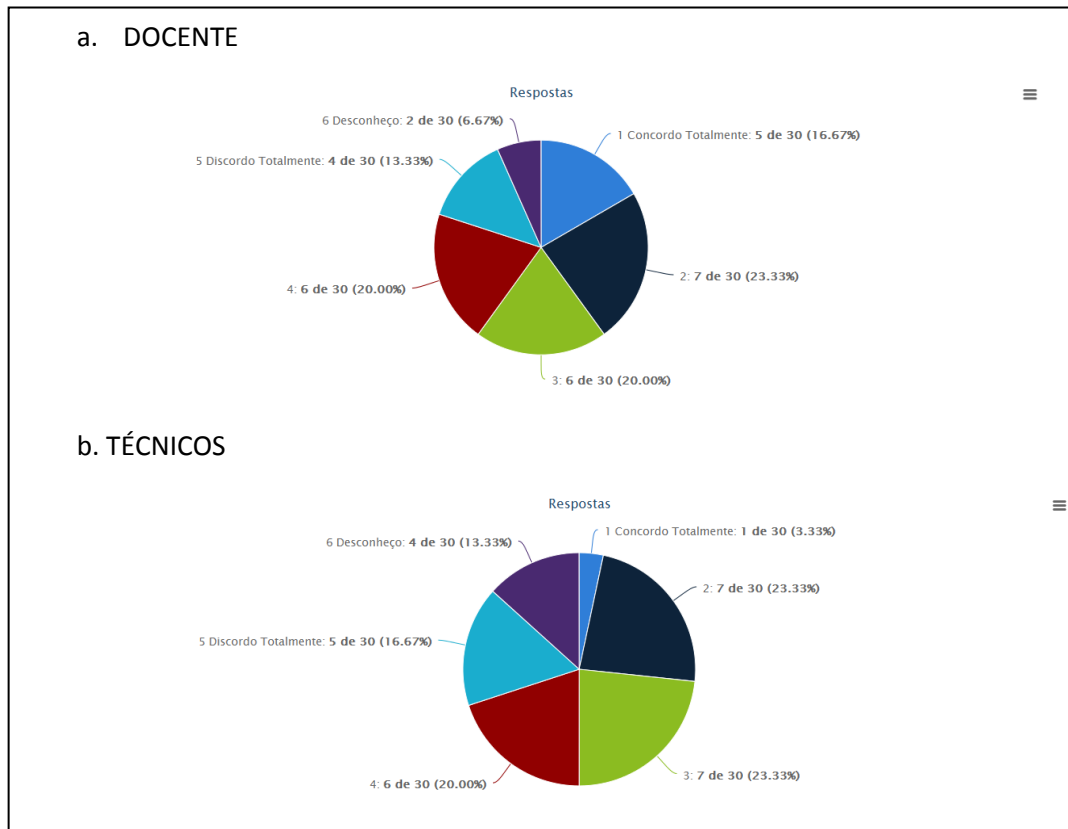
3.5 DIMENSÃO E – FUNÇÃO SOCIAL E PDI

1) Posuo conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP).



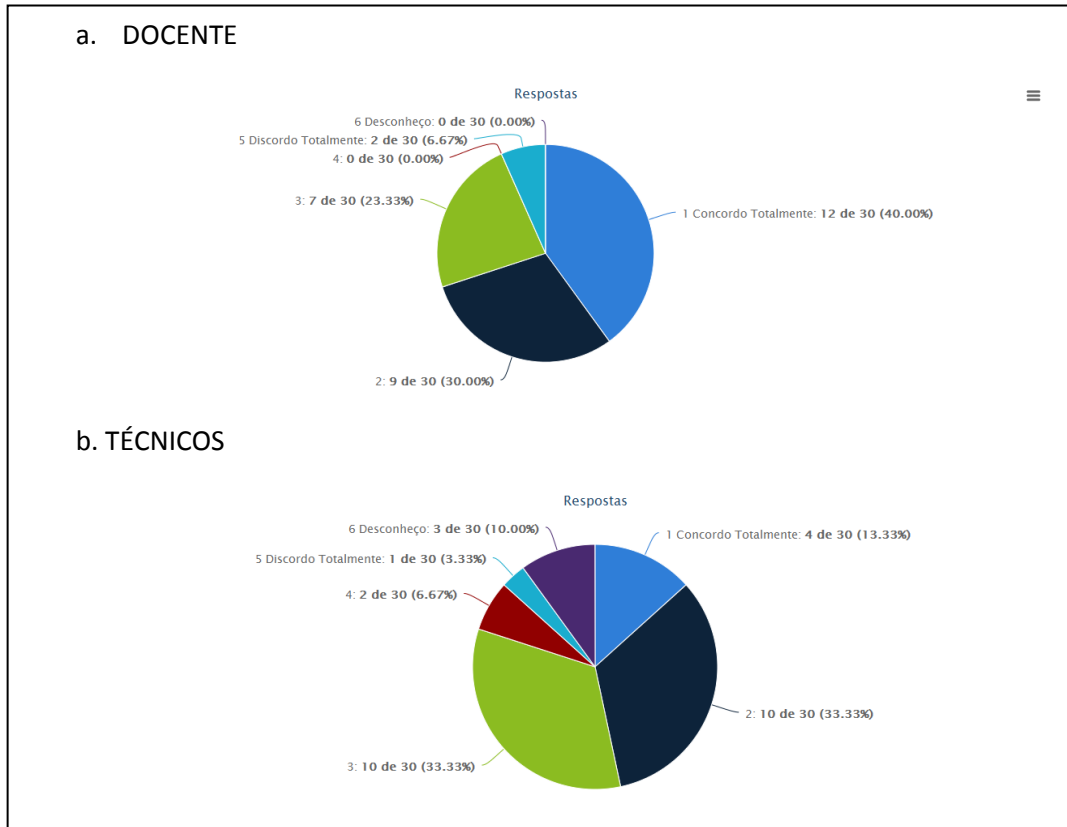
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 73% dos docentes concordam que as reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores, enquanto 23% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 33%, com percentual de respondentes que discordaram: 37%. Destaca-se o percentual de 30% dos técnicos que demonstraram desconhecimento. A divergência tem como uma possível explicação o desconhecimento das reuniões pedagógicas e de grupos por parte dos técnicos.

2) A comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público.



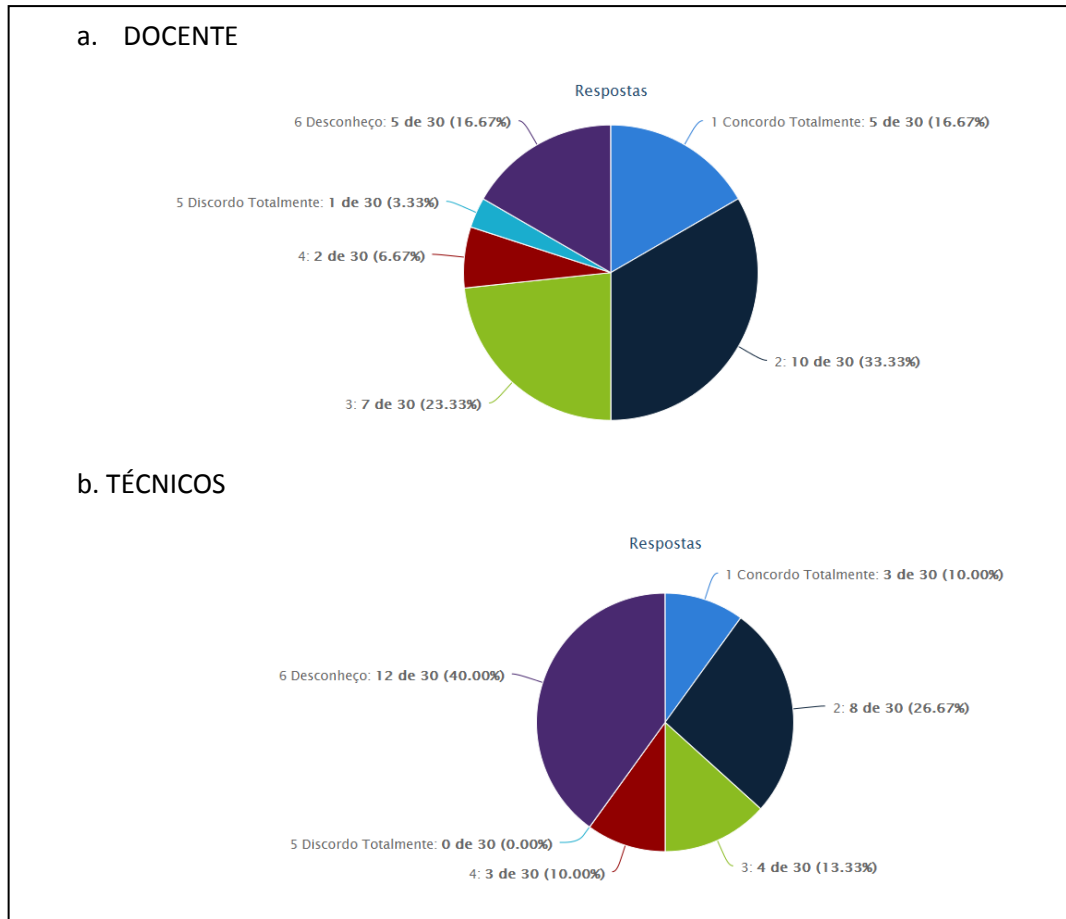
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 40% dos docentes concordam que as reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores, enquanto 53% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 27%, com percentual de respondentes que discordaram: 60%. A convergência de opiniões entre docentes e técnicos demanda investigação mais aprofundada desta discordância.

3) A prática educativa do IFRN cumpre sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.



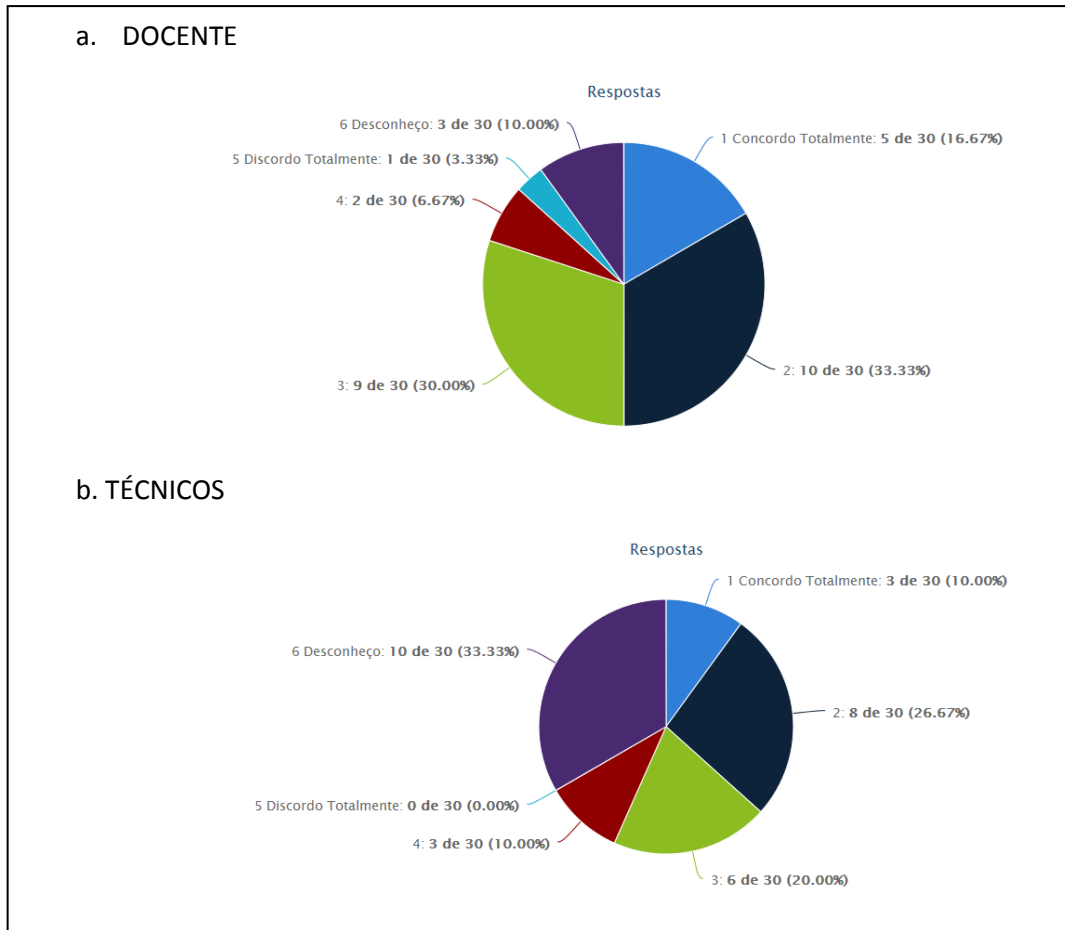
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 70% dos docentes concordam que as reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores, enquanto 30% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 47%, com percentual de respondentes que discordaram: 43%. A convergência de opiniões entre docentes e técnicos demanda investigação mais aprofundada desta discordância.

4) As ações do seu Câmpus relativas à inclusão 'social' e ao desenvolvimento 'socioeconômico' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.



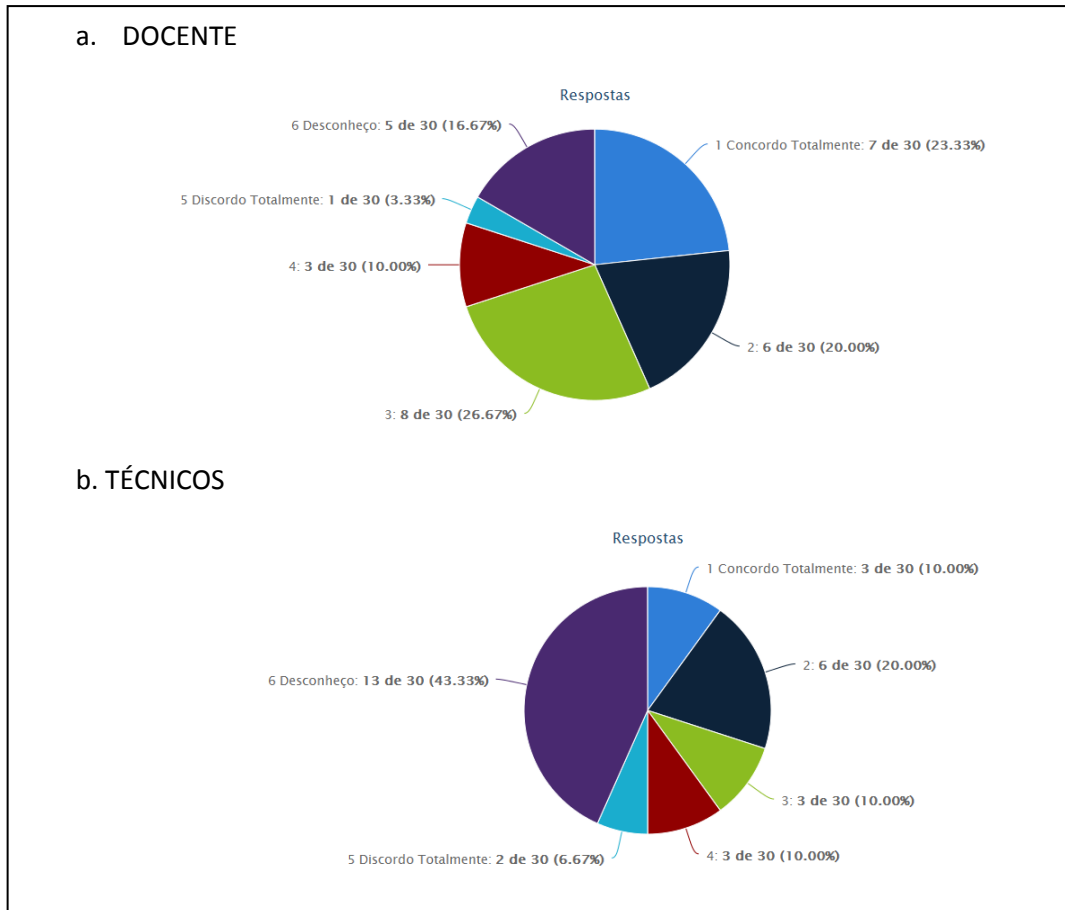
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 50% dos docentes concordam que as reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores, enquanto 33% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 37%, com percentual de respondentes que discordaram: 23%. Destaca-se ainda o percentual de 40% dos técnicos e de 17% dos docentes que demonstraram desconhecimento.

5) As ações do seu Câmpus relativas ao meio 'ambiente' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.



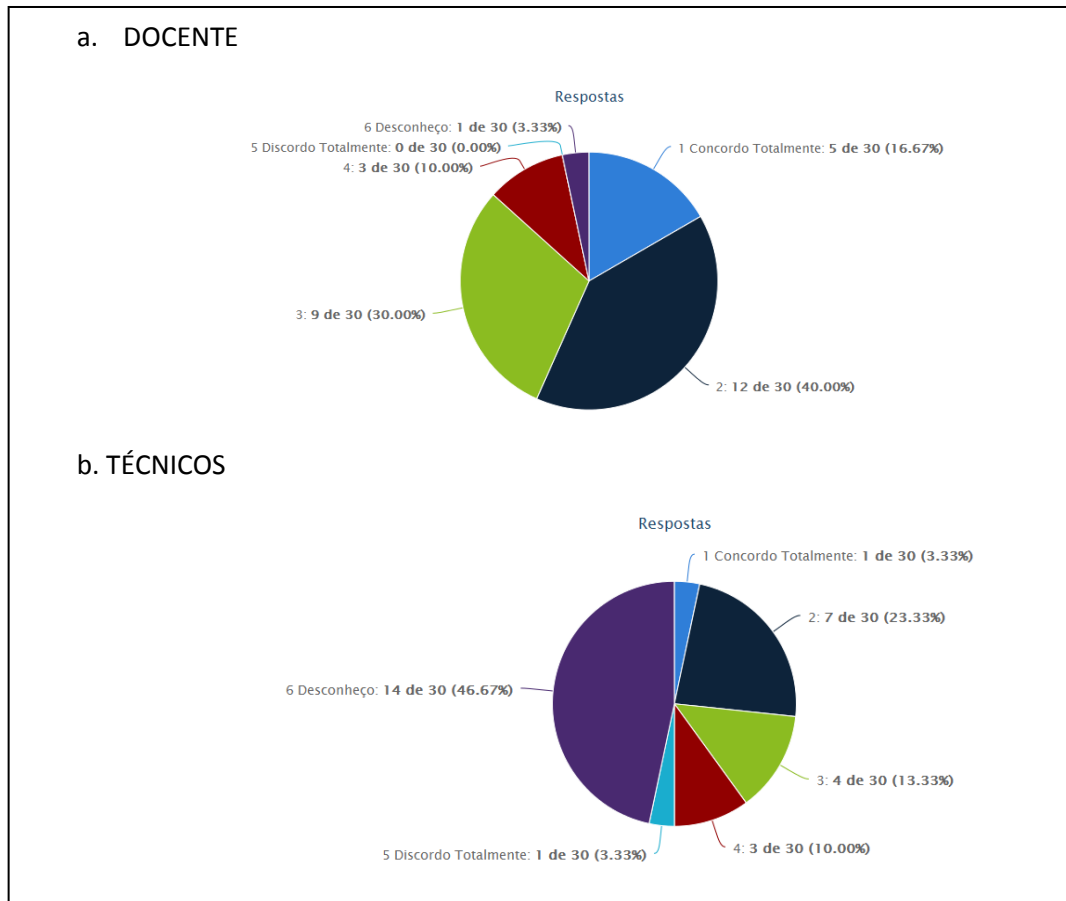
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 50% dos docentes concordam que as reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores, enquanto 40% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 37%, com percentual de respondentes que discordaram: 30%. Destaca-se ainda o percentual de 33% dos técnicos que demonstraram desconhecimento.

6) As ações do seu Câmpus relativas à 'cultura' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.



Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 43% dos docentes concordam que as reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores, enquanto 40% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 30%, com percentual de respondentes que discordaram: 27%. Destaca-se ainda o percentual de 43% dos técnicos e de 17% dos docentes que demonstraram desconhecimento.

7) As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu Câmpus são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.



Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 57% dos docentes concordam que as reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores, enquanto 40% discordam. Já entre os técnicos, observou-se um percentual de concordância de 27%, com percentual de respondentes que discordaram: 27%. Destaca-se ainda o alto percentual de 47% dos técnicos que demonstraram desconhecimento.

Nas questões discursivas com relação à dimensão E (Função Social e PDI), alguns técnicos mencionaram desconhecer o PDI e mencionaram a falta de valorização da cultura local.

No que se refere à opinião dos docentes, houve diversas críticas com relação à falta de valorização da cultura local e aproximação com a comunidade no entorno do campus. Também foi mencionada a deficiência na divulgação de ações junto aos meios de comunicação na região do vale do Açu.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais limitadores ao trabalho desenvolvido foram o tempo e a dificuldade de realizar os encontros da CPA. Esta comissão considera que preparação dos materiais de divulgação e o instrumento para coleta de dados foram satisfatórios.

Observou-se uma grande porcentagem de concordância em todas as dimensões avaliadas, sendo que em nenhum caso as discordâncias foram identificadas de forma generalizada por todos os perfis de respondentes, o que nos leva a crer que o campus é bem avaliado em termos gerais. Os casos de discordância e de desconhecimento pontuais ou para perfis específicos foram apresentados em cada uma das questões e as críticas realizadas foram listadas.

Esta comissão optou por listar todas as críticas na medida do possível, portanto cabe a ressalva de que as críticas podem não refletir a opinião do perfil ou da maioria. A seguir é listado uma síntese dos pontos que foram alvo de críticas mais frequentes, em todas as dimensões.

A falta de conexão ou lentidão da Internet foi o fator que recebeu o maior número de críticas entre os questionários recebidos no *Campus Ipanguaçu*, principalmente entre docentes e discentes. Outros pontos que foram bastante citados foi a ineficiência na comunicação entre gestores e servidores, mencionado por docentes e técnicos; baixa percepção de segurança, principalmente entre os técnicos; problemas de limpeza e manutenção de equipamentos de ar condicionado e data show, mencionado entre os docentes e discentes; falta de ações de extensão que desse atenção à comunidade ao redor do *campus* e valorização da cultura local, principalmente pelo público de docentes.

As altas porcentagens de desconhecimento em algumas perguntas sugerem uma necessidade de propor ações de educação e esclarecimento entre os públicos onde este fenômeno pôde ser observado.

A CPA considera que no ano de 2013, período de referência deste relatório, desempenhou sua função junto à instituição, mantendo-se ativa, concentrada no seu fortalecimento junto à comunidade acadêmica de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento da instituição. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais. Espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativo e subsidiando a dinâmica organizacional dos gestores.